



Idalina de Sousa Vieira

Tricotando Lembranças

Os entrelaçados familiares dos
Sousa Pereira no sertão da Bahia.





Idalina de Sousa Vieira

TRICOTANDO LEMBRANÇAS:

Os entrelaçados familiares dos Souza
Pereira no sertão da Bahia

Apoio Financeiro:



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA | MINISTÉRIO DO
TURISMO



Capa
José Silva

Ilustração da capa
Eri Batista

Prefácio
Andreia Vieira de Sousa

Diagramação
Janara Vieira de Sousa

Revisão
Andreia Vieira de Sousa

Finalização gráfica
Janara Vieira de Sousa

--

Vieira, Idalina de Sousa.
Tricotando Lembras: os entrelaçados familiares
dos Souza Pereira no sertão da Bahia.
Editora, 1ªed., 2021.
166 páginas
ISBN: 978-65-00-20511-4

1. Literatura Brasileira 2. Memórias

--

Direitos Autorais

Dedicatória

Aos meus netos: Gustavo, Ana Sofia e Théo com muito carinho;

*Ao meu esposo e filhos, minha gratidão pelo que juntos
construímos sobre nossos sonhos;*

*A todos aqueles que contribuíram e acreditaram
em meu trabalho.*

A você, este e outros livros que virão.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
APRESENTAÇÃO	13
CAPÍTULO I	
FRAGMENTOS DE UM TEMPO BOM	17
No ritmo da memória	17
Tempos idos de amor e alegria	18
A Nova Escola e a Nova moradia (A promessa).....	23
Rumo a Barra do Mendes.....	25
Ingresso no Colégio Nestor Coelho	28
O tempo passa e a minha vida continua	29
A nova moradia	31
O Primeiro Emprego.....	33
Avanços e tropeços	35
Novos Desafios.....	39
De volta para minha terra	40
O melhor foi vivido lá atrás.....	42
CAPÍTULO II	
MINHAS ORIGENS: A HISTÓRIA DE NOSSA VIDA SE MISTURA A OUTRAS HISTÓRIAS	45
Ascendentes e descendentes da família Souza Pereira	48
Descendentes de Ápio e Idalina.....	51

1. Artur de Souza Pereira.....	54
2. Marcolino de Souza Pereira.....	65
3. Ananias de Souza Pereira.....	72
4. Felisberto de Souza Pereira.....	78
5. Arcanjo de Souza Pereira.....	81
6. Eliseu de Souza Pereira.....	85
7. João de Souza Pereira.....	88
8. Edézio de Souza Pereira.....	92
9. Teonília de Souza Pereira.....	95
10. Floriz de Souza Pereira.....	101
11. Aureliano de Souza Pereira.....	104
12. Jonas de Souza Pereira.....	105

CAPÍTULO III

ENTRELAÇADOS FAMILIARES DA QUARTA A SEXTA GERAÇÃO DOS SOUZA PEREIRA.....

Descendentes do casal Floriz Bento e Virgilina Alves Alecrim..	
Ápio de Souza Bento.....	112
Ângelode Souza Bento.....	112
Olímpio de Souza Bento.....	112
Olímpiade Souza Bento.....	113
Benigno de Souza Pereira.....	114
Deraldo de Souza Forte.....	116
Felisberto de Souza Bento.....	117

Descendentes de Floriz Bento do seu primeiro casamento.....	127
Irmãos de Floriz Bento.....	128
Heitor de Souza Bento.....	128
Manoel Caboclo.....	130
José Forte.....	132
João de Souza Pereira.....	134
Quinto filho de Davi (ascendente da família Souza Pereira)..	136
João Herculano de Souza Pereira (Cambuí).....	136

Descendentes de Virgilina A. Alecrim do seu primeiro casamento.....	144
---------------------------------------------------------------------	-----

CAPÍTULO IV

CAUSOS E CASOS QUE PERMEIAM A FAMÍLIA SOUZA PEREIRA.....

Bento ou Souza Pereira?.....	151
Sousa Forte, Sousa Bento, ou Sousa Pereira?.....	151
A origem da palavra Sousa ou Souza.....	152
Tradição ou falta de opção?.....	153
Como iniciou a Doutrina Espírita na família Souza Pereira?...	154
A Religião Predominante da família Sousa Pereira.....	156

CONSIDERAÇÕES

AGRADECIMENTOS.....

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....



PREFÁCIO

As memórias de um povo fazem parte do patrimônio histórico e cultural da humanidade. Saber mais sobre quem você é e de onde vem sua família possibilita conhecer os fatos do cotidiano, os sujeitos, os lugares e culturas que beneficiam a construção e fortalecimento da sua identidade bem como os laços que unem as gerações. A autora Idalina de Sousa Vieira vem dedicando parte de sua vida à pesquisa sobre acontecimentos e personagens que envolvem, tanto a sua família como o município de Ibipeba, sua terra natal. Assim, tornou-se uma colecionadora de histórias através de relatos orais de pessoas que constituem a memória desse povo.

Esta pesquisa resultou no seu primeiro livro publicado “De Tiririca do Assuruá a Ibipeba uma história para contar” que retrata sobre a história da origem do município, sua organização política e geográfica e suas personalidades; O segundo, trata-se de um Cordel sobre a história da Barragem de Mirorós. E para completar, o livro Tricotando Lembranças: os entrelaçados familiares dos Souza Pereira no sertão da Bahia, que corresponde ao terceiro livro

publicado..

A presente obra propõe uma autobiografia de sua autora sobre os caminhos percorridos desde a sua infância até os dias atuais. Das doces lembranças da infância na Fazenda Nova, das emoções dos primeiros anos escolares, dos professores e colegas, ingresso na vida profissional, da constituição da família e das inúmeras mudanças de cidades para continuar os estudos.

Em seguida faz um levantamento da árvore genealógica das 10 gerações da família Souza Pereira, enfatizando a importância dos seus ascendentes no povoamento do sertão baiano, bem como o registro de casos e causos que permeiam esta prole, com ênfase para a história da origem da doutrina espírita na família.

A autora ressalta que este livro não comporta todas as informações sobre sua família e que pode e deve servir de inspiração para que seus familiares complementem a pesquisa ou para que outras pessoas também registrem suas memórias.

Boa leitura! Vocês irão ficar presos nos entrelaçados da família Souza Pereira, entretidos não apenas nessas lembranças, resgatando memórias afetivas de momentos especiais já vividos por vocês ou seus entes queridos.



APRESENTAÇÃO

Retratar os fatos que povoam a minha memória é de extrema importância, pois me leva a percorrer o caminho da formação da minha identidade. Identidade esta que passa pelo unitário e pelo coletivo daqueles que estão, ou estiveram comigo nesta caminhada.

A pretensão de desvendar este caminho foi o grande impulso que me levou a pesquisar a origem e a história dos meus antepassados, embora a inspiração para escrever esses relatos históricos surgiu após a morte do meu pai, em julho de 2001. Para mim, foi uma forma de mantê-lo vivo na memória dos seus descendentes contemporâneos e outros que virão. Também, porque deveria deixar registradas informações de uma boa parte desta numerosa família.

Este pequeno registro, que dei o nome de **Tricotando Lembranças: os entrelaçados familiares dos Souza Pereira no sertão da Bahia**, traço com afetividade e respeito, mostra a face e as marcas de uma numerosa família. Pode também e deve dar margens largas a um estudo antropológico mais

complexo. Desta forma, esta memória documental em processo ficará incompleta, até porque a família Souza Pereira estará sempre a se renovar.

A obra está estruturada em 04 capítulos e foi fundamentada na sua grande maioria por meio da oralidade, pois já algum tempo, venho acumulando informações, resultados de relatos orais e de entrevistas que perpetrei a várias pessoas da família. Informações estas, que vêm passando de geração para geração, embora não tenha um cunho científico apurado.

No primeiro capítulo, faço o resumo de quem sou e de onde vim, sempre tricotando as lembranças do que me contaram, do que vivi e do que aprendi.

Já no segundo capítulo traço uma descrição da árvore genealógica do meu pentavô Tomás de Souza até a 10^a geração. No terceiro capítulo apresento outros membros da família Souza Pereira que foram surgindo ao longo da pesquisa.

Sei que muitos deixaram de ser citados, alguns por falta na comunicação, outros porque não conseguia extrair informações suficientes dos seus familiares e, nos últimos meses de pesquisa, principalmente, por conta da pandemia do Covid-19, pois evitei bastante o contato presencial com as pessoas.

Nos últimos capítulos, faço uma narrativa das histórias e estórias que permearam o entorno da genealogia da família Souza Pereira, bem como da doutrina espírita Kardecista, religião adotada pela grande maioria dos seus membros.

Para chegar até aqui, contei com a eficaz colaboração do meu pai, dos tios, amigos e primos. Os quais imensamente eu agradeço: Auta de Souza Pereira, Ninaura (Lala), Neuma Risoleta, entre outros. Muitos deles já não se fazem mais presentes neste plano, como os saudosos: Meu pai Ananias de Souza Pereira, Floriz de Souza Pereira Neto, Jonas de Souza Pereira, Teonília de Souza Pereira e Dermival de Souza Pereira. Pessoas estas, que assim como eu, também se esforçaram em resgatar a história do seu povo, do nosso povo, pois acreditam que para compreender a dimensão do ser humano atual, no seu contexto, é necessário que retome as suas ascendências.

Minha gratidão se estende também a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram com este trabalho. Sem vocês, não existiria, ou seria mutilada. Com ela, estou abrindo as cortinas do meu passado, criando as condições para conhecermos os nossos ancestrais, possibilitando reencontrar nossa história, e assim, formando nossa identidade e damos mais um passo para realização dos nossos sonhos.

A autora



CAPÍTULO I

NO RITMO DA MEMÓRIA

Para relatar a história da minha vida, devo recuar alguns anos. Se me fosse possível, deveria retroceder ainda mais, como fazem nas narrativas de ficção das novelas, no entanto, não posso fazer assim, uma vez que é uma história real. A história de uma mulher e não a de uma personagem possível ou inexistente, mas de uma mulher, que se tornou filha, esposa, mãe, vovó e professora.

Chamo Neta para os familiares, amigos, e para aqueles que me viram nascer, pois recebi o nome de batismo de Idalina de Sousa Teixeira em homenagem a minha avó paterna. O sobrenome Sousa vem do meu pai, e Teixeira da minha mãe. Depois de casada, passei a chamar Idalina de Sousa Vieira. Venho do casal, Ananias de Sousa Pereira e Donatília Teixeira dos Santos, ele agricultor, ela dona de casa.

Nasci no povoado de Mirorós, no dia 20 de novembro de 1955, na época, era conhecido como Alto da Boa Vista, contudo gostaria mesmo de ter nascido na Fazenda Nova, onde vivi a primeira infância. Esta fazenda onde passei os

primeiros anos de minha vida, foi comprada pelo meu avô Ápio de Souza Pereira no início de 1932. Neste período, a seca assolava o sertão sem clemência e sem piedade. Meu pai e o seu irmão Artur saíram de Morro do Gomes, rumo ao povoado de Mirorós, com o objetivo de administrar a propriedade, recentemente adquirida, levando consigo centenas de cabeças de gado no intuito de salvar o rebanho, haja vista que lá havia água em abundância. Ao chegar à nova moradia, de imediato, meu tio contraiu malária; uma doença que, na época, dizimava pessoas, principalmente as crianças indefesas. Depois de uma temporada na fazenda e, por não conseguir adaptar-se ao clima de ribeirinhos, meu tio voltou para junto dos seus familiares. Já meu pai, mesmo com todas essas mazelas, permaneceu lá, até a sua morte em julho de 2001.

TEMPOS IDOS DE AMOR E ALEGRIA

DÉCADA DE 60

A década de 60 se inicia e eu estava com poucos anos de idade. Poucas também foram às memórias que ficaram re-tidas desta época. Lembro-me, claramente, que foi um ano bem chuvoso em toda região. Diga-se de passagem; um dos melhores anos. Por exemplo, foi registrado o maior volume de água que o Rio Verde já recebeu.

Entretanto, também neste ano, tivemos alguns transtornos, uma perda irreparável, pois perdemos a matriarca da

família nossa avó Idalina. A minha mãe apresentava sérios problemas de saúde. As dificuldades financeiros começaram a aparecer.

Apesar de todas essas dificuldades, meu pai decidiu que já estava na hora de frequentarmos uma escola e, de imediato procurou a professora Ezeni Dias, filha do Sr. Porfirio Dias, para fazer a nossa matrícula. Naquela época no povoado, não dispunha de um prédio público escolar e as aulas eram ministradas sempre em depósitos ou residências.

Pela primeira vez, lá íamos nós ingressar no mundo letrado. Neste período, os índices de analfabetismo eram alarmantes. Frequentar uma escola, era privilégio de poucos. As pessoas não se preocupavam muito com esta questão. Entretanto, muito cedo fui conduzida a uma sala de aula para



Prof.ª. Ezeni Dias

aprender as primeiras letras, se bem que a minha mãe já havia nos ensinado em casa, diga-se de passagem, da maneira dela, mas já conhecíamos algumas letras. Acredito que algumas apenas decoradas.

A minha primeira professora, Ezeni, como já foi mencionado. Era uma moça muito fina, educada e culta pelo pouco estudo que tinha.

De família humilde, contudo, se vestia muito bem. Depois de 60 anos, nos reencontramos, através das redes sociais. Ela continua morando em São Paulo. Irá completar 85 anos de idade, continua com uma lucidez invejável, inclusive usa

as redes sociais.

Voltando ao assunto, o dia de começar as aulas se aproximava e de imediato meu pai providenciou o material escolar, meu e o da minha saudosa irmã Ediva. A dificuldade maior agora se concentrava em encontrar um companheiro que nos conduzisse até a escola, sãs e salvas, já que morávamos na Fazenda Nova e esta ficava a mais de 500 m de distância da escola.

Pensaram em meu tio materno Euclides, conhecido como Quide, contudo, foi logo descartada a possibilidade, pois ele disse que não iria dormir na fazenda, porque lá tinha muita muriçoca. Nessa época, ele morava no Alto da Boa Vista, hoje Mirorós. Porém, adorava a fazenda e nos visitava quase todos os dias. Sendo assim, seria a pessoa ideal. Voltando ao assunto, se bem que não demoraram logo encontrar o tal companheiro. Ele estava bem pertinho da gente, porquanto tínhamos um cachorro de estimação por nome de Perdigueiro e nos acompanhávamos para qualquer lugar que fôssemos. Então, seria o companheiro ideal e nele o meu pai confiava.

Todos os dias, levantávamos bem cedinho para ir à escola. Como segurança, levávamos o cachorro Perdigueiro conosco. Era um cão muito valente e por sinal, muito bonito, com malhas amareladas e brancas espalhadas pelo seu corpo. Não carecia chamá-lo, bastava pegar o material escolar e imediatamente ele nos seguia. Sempre caminhava à nossa frente. Com latidos fortes expulsava qualquer tipo de animal que, porventura, cruzasse o nosso caminho, deixando-o

livre para que continuássemos a nossa viagem em busca do conhecimento.

Ao chegar ao local destinado, adentrava até o interior da escola, como se quisesse ter certeza de que estávamos seguras e logo em seguida saía à procura de uma sombra qualquer, aguardava até sermos liberadas pela professora.

Recordo-me que, mesmo antes de freqüentar a escola, de saber ler e escrever, já vivia num mundo letrado, haja vista que meu pai nos presenteava com livros de história, pois toda vez que frequentava uma feira-livre - comércio vigente da época - trazia consigo, livros dentro dos alforjes, além de brinquedos. Ao chegar em casa, reuníamos em volta da mesa grande da sala, sob a luz do candeeiro e lia para nós histórias de cordéis, de livros ou romances, quando não, em volta de uma fogueira no largo terreiro da fazenda. Muitas destas histórias, ele já sabia de cor e não precisava de livros, assim como estas ele entoava: O pavão Misterioso, o ABC da besta cambraia fina, entre outras.

Quando tudo parecia bem, a professora recebeu uma carta do seu noivo que morava em São Paulo, em que marcava a data do casamento para 09 de fevereiro de 1962. Ela se casou e foi embora e nós ficamos sem aula. Os líderes da comunidade se empenharam no sentido de conseguir outro professor para o nosso povoado. Os esforços valeram à pena, pois encontraram logo o mestre, Euclides da velha Loura, assim era conhecido.

O novo professor morava do outro lado do Rio, precisamente em Mirorós. Sabia ler, escrever e fazer contas muito

bem. Pré-requisitos para ser professor na época. Dele, poucas lembranças ficaram, embora o que ficou mais marcado em mim foi seu descaso com a maneira de vestir-se e de cuidar do corpo.

A primeira escola e também outras que sucederam, eram multisseriadas, contendo turmas desde a alfabetização até a quarta série. Como eu estava em processo de alfabetização, o meu letramento ficava sob a responsabilidade dos colegas, bem mais experientes, como se fossem monitores. Minha prima Santinha (filha da tia Lió) era ela quem me ensinava e tomava lição. Dava graças a Deus, pois me poupava daquele enorme bafo de pinga do professor.

Recordo-me ainda da localização da escola do professor Euclides, que era situada, entre a pensão de D. Ornelina e a casa de Litinha de Edes e distanciava uns 20 metros, mais ou menos, do corredor que dava acesso ao rio, onde tomávamos banho, quando conseguíamos fugir da escola.

Com carinho e alegria relembro dos meus colegas. Todos já bem mais adiantados, tanto no conhecimento quanto na idade. Dentre eles, as filhas da tia Lió; Santa e Nina, Orlando de Jovito Neres, Jacilva de Avelino Graiada, Miguel de Berto, Maria Eni, entre outros. O ano de 1963 chega ao fim e junto com ele a escola do professor Euclides. Lá estávamos nós mais uma vez sem escola, sem aula e sem professor.

A NOVA ESCOLA E A NOVA MORADIA (A PROMESSA)

O ano de 1964, já havia iniciado e ainda não tinha encontrado professor para dar continuidade ao processo de alfabetização dos alunos daquele pacato povoado, por nome de Alto da Boa Vista. No entanto, poucos foram os esforços dos pais, pois a jovem recém-casada, Antonia de Ciro Guedes, assim como era conhecida, aceitou de imediato o convite para ser professora, contratada pelo município de Ibipeba. Ela era muito paciente e tinha habilidade em cálculos matemáticos e uma ótima caligrafia, como também se destacava na organização e disciplina.

Para facilitar a ida para a nova escola, tivemos que mudar da fazenda para uma humilde casa de taipa e piso de chão batido que meu pai tinha no pequeno povoado. A casa era pequena, tinha apenas dois quartos, sala e uma minúscula cozinha. O bom mesmo é que ela ficava a poucos metros de distância da escola, bastava dobrar a esquina da Rua das Almas, já se deparava com a casa da professora Antônia.

Bons tempos aqueles; morávamos num lugar pequeno, cheio de matas e animais, um rio onde tomávamos banho e lavávamos as roupas e até as vasilhas da cozinha. Casas rústicas, construídas pelos moradores com paredes de pau a pique – um trançado de varas como estrutura para fixar o barro batido nos buracos - As casas hoje em dia, são de tijolos. O progresso seguido pela construção da Barragem extinguiu o nosso rio. As matas desapareceram e com elas

os animais.

Voltando ao assunto, as aulas se iniciam com a nova professora, Dona Antônia, era assim que a chamávamos. A escola funcionava em sua humilde residência. A casa era pequena, como também pequena era a turma que frequentava a escola. Éramos no máximo 10 a 12 alunos multisseriados. Sentávamos todos em volta da parede em uma única sala. No canto esquerdo da pequena salinha, ficava uma mesa retangular de madeira e por sobre ela, uma palmatória de cor escura, enorme que intimidava qualquer pessoa. Também sobre a mesa havia uma pedrinha branca, bem redondinha, contrastando com a cor da mesa que se destacava triunfantemente. Esta pedrinha dava-se o nome de “licença”. Quando o aluno precisava ir ao “mato” (sanitário de outrora), era só pegar a pedrinha que automaticamente estava liberada a saída. O tempo destinado era curto, já que o afastamento do próximo aluno dependia, basicamente, da bendita pedrinha.

Certo dia, na escola da D. Antônia, eu precisei pegar a bendita pedrinha. Não é que me distraí e acabei perdendo a licença no “mato!” Desesperei-me, fiz promessa para o santo São Green, que se achasse a bendita pedrinha, daria três pulinhos. Levei um bom tempo até encontrá-la em meio a toda fedentina e os porcos como testemunha, achei a licença. Paguei a promessa lá mesmo antes de retornar a sala de aula.

Veja bem caro leitor, neste íterim o meu dilema. Se não achasse a pedrinha, ao retornar à sala, era meia dúzia de “bolos”, na certa, não só pela perda da mesma, como tam-

bém pela demora, uma vez que o tempo era limitado. Se voltasse para casa, aí é que o castigo era dobrado. A minha mãe não deixava por menos. Ou seja, se correr o bicho pega e, se ficar, o bicho come.

Ao retornar para sala, meio ressabiada, após ter encontrado a bendita pedra, comecei a ler a minha lição em voz alta, no intuito de que a professora, de lá da cozinha, escutasse a minha voz e registrasse a minha presença. Comecei a ler na minha cartilha, chamada Cartilha do Povo e o texto lembro-me como se fosse hoje, o título era “A galinha Pintada”, e em seguida, passei a fazer a tarefa do caderno, como se nada tivesse acontecido. A professora continuou um bom tempo ainda cuidando do almoço e não deu por conta da minha ausência prolongada. Os colegas também não tiveram necessidade de sair da sala nesse período e tudo acabou bem. Graças à promessa que fiz ao santo.

O Natal se aproximava e não via a hora de chegar o próximo ano, uma vez que já estávamos planejando migrar em busca de novos saberes.

RUMO A BARRA DO MENDES

O Brasil de 1960, vivia um período de crescimento econômico e de crescente urbanização. A classe média urbana melhorou seu padrão de vida e prestigiava a escola pública. Nesta época, a educação gratuita e obrigatória, por quatro anos foi sancionada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1961). A ideia dessa época seria dotar

o país de mão-de-obra qualificada para uma década que prometia maior crescimento na indústria e no comércio.

Foi neste período, que ocorreu a mais significativa transferência da população do campo para a cidade. Também embarcamos nessa e fomos para Barra do Mendes, isto porque, era a cidade mais próxima. Saímos à procura de saberes mais qualificados, pois os que tínhamos no pequeno povoado, já não condiziam mais com as nossas expectativas.

Entretanto, com a nova vida, muita coisa mudou, apesar de ser uma cidade pacata do interior, se diferenciava muito da realidade deixada para trás, onde a maioria das casas era de taipa e não tinha nenhum alinhamento, espalhadas e ilhadas por terrenos baldios, aqui e ali, apareciam algumas atreladas por cercas tortuosas de varas ou estacas de madeira. As poucas ruas que existiam ali, sem nenhuma simetria, eram de terras vermelhas, por ali, passavam bois e passavam boiadas. O meu pequeno povoado cheirava mato, poeira e peixe.

Ao chegarmos à Barra do Mendes, em fevereiro de 1965, tive que adaptar-me a hábitos e costumes diferentes. Como se não bastasse, ainda tinha que suportar a saudade da família, dos colegas e dos brinquedos. Enfim, de tudo que ficou para trás.

Faltavam alguns dias para o início das aulas. Aguardava com tanta ansiedade, que aqueles poucos dias pareciam uma eternidade. Ainda bem que neste meio termo, aconteceu o carnaval em Barra do Mendes - festa tradicional na cidade. - Foram três dias de folia nas ruas e no clube, durante o dia

e à noite. Centenas de foliões tomaram a avenida principal. Alguns fantasiados, outros não, mas todos animadíssimos, dançando, cantando e pulando, jogando confetes e serpentinas. Eu estava ali, perplexa, pois nunca tinha presenciado coisa igual, acompanhada prima Zilma Forte que conduzia pela mão um grupo de crianças e eu estava no meio delas. Contudo, apesar de nunca ter participado de uma festa carnavalesca e por não estar fantasiada de colombina, ou outra coisa parecida, não me faltou disposição para pular. Meio desengonçada, mas pulei e dancei bastante. Isso não foi motivo para deixar de aproveitar a festa. Nunca diverti tanto na minha vida.

O carnaval se foi e, finalmente, o tão esperado dia de ir para aula chega. Levantei bem cedinho, peguei a minha bolsa nova, pois não via a hora de inaugurá-la. Lá fomos nós, Luza, Lala e eu, emparelhadas com as cadeiras nas cabeças. Entra beco e sai beco até a escola da professora Celi, a nova escola, a escola da cidade. Ao chegar lá, desapontei-me completamente, pois esperava que fosse muito diferente. Descobri que nada tinha de “novo”. Igualzinha à escolinha da professora Antônia. Não tinha carteiras, tínhamos que levar nossas cadeiras de casa e sentávamos todos em volta da parede. Como também não tinha quadro-negro e por sobre a mesa havia uma enorme palmatória, que por conta do seu aspecto, intimidava qualquer um. A famosa “Santa Luzia” era a cópia da palmatória da professora Antônia. Com certeza, era feita da mesma madeira, pois para ser boa, a palmatória teria que ser confeccionada da árvore chamada

aroeira. A qualquer deslize na sala de aula da professora Celi, como corretivo, lançava a mão da bendita palmatória ou uma régua, um pouco curva e alongada, entrava em cena constantemente. Raramente, a pró usava o castigo no cantinho da parede.

Na minha imaginação a escola da cidade seria um prédio escolar que tivesse carteiras e um quadro negro, mas não! Funcionava no depósito do Sr. Tote, logo na entrada da rua Eurico Coelho, bem em frente ao cinema de Bidão.

INGRESSO NO COLÉGIO NESTOR COELHO

Em 1968, em meio a grandes choques entre a polícia militar e os estudantes, que tentavam interferir nos rumos políticos do país. Foi implantado o ato Institucional nº5 (AI 5), que dava ao presidente da república plenos poderes. Os meios de comunicação passaram a ser censurados, e muitas pessoas acusadas de serem subversivas ou comunistas desapareceram, umas exiladas, algumas presas e outras mortas.

No ano seguinte, neste contexto político ingresso na 4ª série primária. É justamente nesta série de preparação para passar no exame de admissão que dava acesso ao ginásio, pois só se matricularia na 5ª série, mediante o sucesso no exame. Alguns chamavam de exame de suficiência, o qual era submetido a todos os alunos que concluíram o primário e que queriam prosseguir os estudos. Conclui com sucesso o exame de admissão, no ano seguinte, ingressei no

primeiro ano ginásial do Colégio Nestor Coelho.

Por incrível que pareça, a última turma a estudar o programa de admissão foi a nossa, pois em 1969 foi abolido do currículo. Para muitas pessoas que já estavam excluídas do processo de educação, já que não passavam mesmo nesta prova, foi uma ótima oportunidade de entrar para o ginásio.

O TEMPO PASSA E A MINHA VIDA CONTINUA DÉCADA DE 70

A nova década começava e a vida corria relativamente normal. Morávamos os quatro irmãos, na casa amarela da esquina da antiga e espaçosa praça Militão Coelho em Barra do Mendes; praça onde acolhia parques de diversão, touradas e circos. Como era divertido. Teotino, meio irmão e o único adulto da casa, a saudosa Ediva, a mais velha das irmãs, (em plena adolescência), Luza a caçula e eu. A nossa mãe, neste período, permaneceu com meu pai no povoado de Mirorós.

Ingressei na quinta série do Colégio Nestor Coelho, exatamente no início dos anos 70, onde estudei lá até a 6ª série. Foram três anos vividos naquela instituição, justamente na fase crucial da minha formação, em plena adolescência. Esses anos se constituíram em um fator existencial decisivo, marcando a minha personalidade e deram-me alicerces seguros para todas as batalhas que enfrentei na caminhada da vida, inclusive para minha profissão.

O colégio era uma referência para a região, sua média era 7,0 (sete). 49 pontos era o número mínimo que teríamos que conseguir para passar de ano, sem ter que submeter a exames de suficiência. Graças a Deus nunca fiz uma prova final.

O corpo docente do Colégio era composto por professores formados. Alguns tinham nível superior, a exemplo das irmãs: Hilda, Nazaré, Daniela, etc. Para a época, isto era novidade. Os colegas não me lembro exatamente o nome de todos, mas com certeza daqueles que sem dúvida, fizeram parte da minha história. A minha irmã Luza, meus primos: Lala, Dene, Isaque e Valdinho (in memoriam), Leda Coelho, Maria do Carmo, Odilon, José Tosta, Nair Teles, José Pimentel e Catarina de Tofinho. Curioso constatar que agora depois de tanto tempo, alguns colegas que nos foram tão caros, não os esquecemos.

Na época, a ditadura militar conseguiu seu apogeu. Foram retiradas do currículo escolar, as disciplinas de Sociologia e Filosofia do 2^a grau. No primeiro grau, foi implantado e implementado as disciplinas Organização Social Política Brasileira (O.S.P.B) e Educação Para o Lar, marcas da obediência e da passividade.

Enfim, chega dezembro. Consegui bons resultados de aprovação nos estudos. Meu irmão retorna para Brasília. Com isto dificulta e compromete o nosso retorno no ano seguinte.

A NOVA MORADIA

O ano de 1971, mal havia começado e as dificuldades financeiras também, principalmente para os agricultores, já que as chuvas foram escassas. A criação começava a sentir na pele a estiagem prolongada. O gado se encontrava muito magro e a venda estava difícil. A época da matrícula se aproximava e o dinheiro ficava mais distante ainda. O Colégio era particular, tinha que pagar matrícula, mensalidade, comprar material escolar, uniforme e livros para quatro filhos que estudavam, não era tarefa fácil para um pai de família que a única fonte de renda era agropecuária, e se encontrava precária por conta da seca.

Em virtude da crise que assolava a região, meu pai pediu um tempo para nós, esperando que os bezerros crescessem um pouco para ficar na idade certa de vendê-los e prometeu que no próximo ano continuaremos. Meu irmão mais velho já havia concluído o ginásio e iria retornar para Brasília no início do ano, como de fato foi e lá se encontra até hoje.

As aulas já haviam iniciado e a minha preocupação aumentava, pois iria ficar um ano sem estudar. Para minha surpresa, recebi o convite da prima Lili para morar com ela. Iria estudar e servir-lhe de companhia. Tamanha foi a minha alegria, já que era uma oportunidade de retomar os meus estudos. Aceitei a proposta. Esta foi mais uma oportunidade que o meu tio Artur estava me proporcionando. Vale ressaltar que se não fosse ele não teríamos chegado aonde chegamos, pois foi o grande incentivador para que



4 irmãos: Luza, Teotino, Neta e Ediva

Luza, Neta e Ediva

nós saíssemos de Mirorós e fossemos estudar em Barra do Mendes.

Setembro de 1971, precisamente na semana da pátria, fomos pegos de surpresa pela instalação do exército brasileiro (tendas armadas) em frente ao Colégio Nestor Coelho, onde estudávamos. A notícia da chegada do exército se espalha e logo ficamos sabendo que eles estavam à procura do capitão Lamarca; um militar desertor e guerrilheiro brasileiro, um dos líderes da guerra armada contra a ditadura militar, instaurada em 1964. Por este motivo foi julgado como um traidor da pátria e pagou com a vida; ele e seu amigo Zequinha, pois foram encontrados e fuzilados na localidade de Pintada; um pequeno povoado de Ipupiara / BA no dia 17 de setembro de 1971. Para algumas correntes políticas, Lamarca foi considerado um herói que lutou pela restauração da democracia no Brasil; para outros, um traidor do exército brasileiro responsável por algumas mortes durante a luta contra o regime.

Lembro-me que na semana da pátria, véspera do desfile de 7 de setembro, às sete da manhã em ponto, enfileirávamos na porta do Colégio Nestor Coelho em posição de

sentido para entoarmos o Hino Nacional brasileiro e, neste ano tivemos a companhia de alguns soldados do exército que estavam a procura do capitão, juntava-se a nós em sinal de obediência.

O ano passou rápido com tranquilidade e, sobretudo, com muito aproveitamento. Concluí a 6ª série com êxito. Por incrível que pareça também o último ano que estudei em Barra do Mendes. Já a sétima e oitava série ginásial foram concluídas no ensino a distância pelo Instituto Universal Brasileiro. Fiz um exame presencial no colégio Polivalente de Irecê, em que, mediante a aprovação, recebi o certificado de conclusão do primeiro grau, pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

O PRIMEIRO EMPREGO

No ano seguinte, surgiu um concurso público para professores leigos no município de Ibipêba. Uma forma de selecionar os mais aptos. Como não exigia idade mínima, me empolguei para adquirir o primeiro emprego com apenas 16 anos de idade. Já que não voltaríamos a estudar neste ano, então me inscrevi no primeiro concurso de professor leigo e que iriam receber formação em Irecê pelo projeto RONDON. Fiz a prova e fui a 1ª classificada, dentre muitos professores da região.

Chegou o dia de assinarmos o contrato. Optei para trabalhar em Recife de Morro do Gomes, uma vez que lá também estava necessitando de professora e ficava junto da

minha família e poderia usufruir um pouco de liberdade, já que meu pai nos prendia muito.

Por incrível que pareça, com apenas 16 anos de idade, já iria receber tamanha responsabilidade de uma sala de aula, sem preparo algum, com aproximadamente 20 alunos na faixa etária entre 7 e 14 anos e multisseriada que variava da alfabetização até a 4^o série.



Idalina de Sousa, 1972, Mirorós-BA

Lá fiquei por dois anos seguidos, 1972 e 1973. De início fiquei com meu padrinho Floriz, contudo, no segundo semestre mudei para casa de tio Marcolo, pois me dava muito bem com a minha prima, a saudosa Nice e que, para minha sorte, também frequentava a escola, que por muitas vezes, serviu-me de companhia e proteção.

No ano seguinte, migrei para o povoado de Barro Vermelho, onde lecionei por dois anos consecutivos, 1974 e 1975. A turma era enorme, com alunos tagarelas, extrovertidos e de várias idades, até mais velhos do que eu. Ministrava aula nos dois turnos; no diurno com o primário que variava da alfabetização até o quarto ano primário e à noite sob a luz de um lampião a gás, ministrava aula para adultos com o projeto; Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), iniciativa criado na

década de 60 no regime militar. No entanto, só em saber que estava sendo útil, isto me cativava e, até hoje, guardo com muito carinho as lembranças deles. No início de 1976, já havia retornado para Mirorós, e lá continuei lecionando, durante o dia, com alfabetização de crianças e à noite, de jovens e adultos. Neste mesmo ano, dei um passo muito importante na minha vida que foi o casamento, pois já havia algum tempo de namoro e decidimos nos unirmos. No ano seguinte, veio meu primeiro filho, Alexsandro, que para mim foi uma experiência única.

Uma mistura de emoções: alegria, medo, ansiedade, expectativas e, sobretudo, muito amor. Depois do nascimento do primeiro filho a vida muda totalmente, nunca mais será a mesma.

Passam-se os anos, depois de tantas mudanças; idas e vindas, chega o final da década de 70. Lá estava eu na capital do Brasil. Longe do meu sertão, acompanhada de Sandro, meu primogênito, com apenas dois anos e meu esposo, morando na Ceilândia Sul - DF.

AVANÇOS E TROPEÇOS

Janeiro de 80, estava eu com sete meses de gestação, já havia retornado à Bahia, esperava meu segundo filho que para a nossa alegria, Deus nos presenteou com uma linda menina, Andreia, que vinha para completar o casal.

A década de 80 foi marcada por avanços e tropeços na minha vida, um ano sou presenteada por Deus com o nasci-

mento de uma filha, no outro, castigada com a morte da minha mãe. Sei que a lei da vida é cruel e injusta, mas às vezes é necessária. Pois o sentimento de dor e de alívio percorreu paralelo, uma vez que não suportava mais ver a minha querida mãe, sofrendo em seu leito, com quase dois meses em coma.

Depois da morte da minha mãe, migramos de Iguitu para o povoado de Mirorós, uma vez que a década prometia muita prosperidade, atraía pessoas, capitais, sonhos e desilusões com a construção da Barragem de Mirorós que iria represar as águas do Rio Verde com a finalidade de abastecimento público da microrregião de Irecê; implantação do Perímetro irrigado de Mirorós e a perenização do rio.

Na época, com a chegada de mais de mil homens no povoado de Mirorós, milhares de famílias se instalaram lá. Com isto o número de alunos triplicou e o poder público municipal foi obrigado a dobrar a carga horária dos professores. Foi quando eu peguei duas turmas de alfabetização com 35 alunos em cada. O prédio escolar não tinha carteira e as crianças traziam a incumbência de levar a cadeira de



Turmas de alfabetização, Mirorós/Ibipecta - 1982

suas casas. Foi aí que o Dr. Francisco Alves de Souza - engenheiro da Odebrecht, empresa responsável pela construção da Barragem - doou para cada sala de aula do povoado, bancos enormes de madeira. Assim, livrou as crianças daquele enorme constrangimento.

Com a conclusão da primeira etapa da construção da Barragem de Mirorós, o povoado se esvaziava e a migração foi a única alternativa para muitas pessoas. Neste momento, mudamos para Ibipecta, uma vez que almejava fazer magistério, pois passei muito tempo exercendo a profissão, ministrando aula como professora leiga. Já estava na hora de pensar em concluir os estudos. Em 1984, ingressei no primeiro ano do magistério. Foram três anos de aprendizado, de companheirismo e de expectativa.

A vida corria relativamente normal, com muito esforço frequentava o colégio à noite e durante o dia cuidava da casa e das crianças. Neste mesmo período optei por ter mais um filho, formar uma família e continuar investindo na vida profissional. 1986, foi um ano conclusivo para mim, uma vez que concluí a minha família com a chegada da filha caçula, Janara e o término do curso de magistério. pois sabia que com esse diploma possibilitaria melhor remuneração.

Recordo-me que quando estava estudando o segundo ano do segundo grau no Colégio Cenequista de Ibipecta, a professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira precisou ausentar-se da sala de aula por alguns dias, para tratamento de saúde. Como não tinha outro professor para substituí-la, o diretor do colégio convidou-me para dar aula

para os meus próprios colegas. Achei estranho, mas enfrentei o desafio, uma vez que gostava e me identificava totalmente com a disciplina. Planejava a aula com cuidado e não foi que dei “conta do recado”? A partir daí me apaixonei pela Literatura Brasileira, fui inteiramente seduzida pelos textos poéticos de Gregório de Matos Guerra, as poesias sociais de Castro Alves e os romances indianistas de Machado de Assis.



Turma de Formandos de Magistério, Colégio Cenequista de Ibipeba, 1986

Muitos anos seguidos que trabalhei fora de casa, sempre foram com ajuda da família, pois deleguei, confiei e aceitei que o esposo e filhos pudessem fazer e estar sem a minha presença. Penso que nem sempre a mãe está no centro de tudo. Meus dois primeiros filhos, Sandro e Andreia, abriram mão de serem crianças, inúmeras vezes, e se passaram por adultos responsáveis e muito me ajudaram na criação da filha caçula, Nara. Hoje reconheço que se não fosse pela preciosa ajuda e cooperação deles, não teria chegado onde

chegamos. Não eduquei e nem criei meus filhos com palavras, porém precisamente com atitudes e, hoje tenho bons filhos, bons pais e bons profissionais.

NOVOS DESAFIOS

A década de 90 foi um período de grandes acontecimentos na minha vida. Já por um bom tempo, exercendo a profissão de magistério, havia passado em dois concursos do estado, um em 1991 e o outro em 1993. Entretanto, almejava um maior desenvolvimento profissional. Pensava em mudar para uma cidade maior, fazer uma faculdade. Como de fato aconteceu. Em 1993, migrei para Barreiras com objetivo de fazer um curso superior, voltado para a área de educação.

Não me esqueço do dia em que fomos para Barreiras. Seguimos rumo a um lugar desconhecido. Na bagagem, vieram a ansiedade, o medo, a tristeza, as lembranças e a insegurança de um recomeço incerto. Não foi fácil deixar para trás personagens importantes que me guiaram durante os primeiros passos, mas era o momento de seguir viagem e escrever uma nova história no livro da vida.

Ao chegar a Barreiras, dois desafios eu teria que vencer para realizar meu sonho: primeiro, me adaptar a uma nova cidade bem maior que a cidade de Ibipecta, com costumes e clima distintos. O segundo desafio seria passar no tão temido vestibular. E aí, como resgatar conteúdos estudados há tanto tempo e outros que nem cheguei a estudar? Como é notório o ensino de segundo grau em escolas públicas da

Bahia, assim como em todo o país, deixa muito a desejar, não só na questão de recursos humano e físico, como também de conteúdos.

Entretanto, após uma tentativa sem êxito, consegui finalmente entrar na tão sonhada e única faculdade do oeste da Bahia, na época, a UNEB- Campus IX, em que só havia dois cursos: Pedagogia e Ciências Contábeis. Passar no vestibular, para algumas pessoas, representava muito pouco, mas para mim constituía o maior passo na minha vida profissional. Isto porque com nível superior significava mais qualificação profissional e conseqüentemente melhor remuneração.

Foram quatro anos de muito estudo e reflexão, sobre as teorias que havia aprendido no curso de Pedagogia, sobre a prática docente e, paralelamente a esta prática, realizava constantemente, curso de curta duração para manter-me atualizada e complementar a formação.

DE VOLTA PARA MINHA TERRA

Depois de 10 longos anos em Barreiras, já havia cursado Pedagogia com Habilitação nas Matérias Pedagógicas de segundo grau pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e concluído Especialização em Supervisão e Administração Escolar pela Faculdade de Amparo/SP, volto para Irecê. Fui removida para o Colégio Estadual Luiz Viana Filho, ministrando aula de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Em seguida optei por trabalhar também na

rede municipal, pois me inscrevi no concurso do município de Irecê. Fui aprovada e comecei a trabalhar nos três turnos. Contudo, com a exigência da Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB) para ministrar aula de Língua Portuguesa, apenas com graduação, não seria suficiente, teria que fazer o curso de Letras para continuar com a disciplina. Não pensei duas vezes, fiz o curso pela Faculdade de Ciências da Bahia (FACIBA) e prossegui com a disciplina de Língua Português no ensino fundamental II e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no segundo grau, onde permaneci até a almejada aposentadoria.

Em 2013, publiquei o livro a história de Ibipeba, pois precisava dar uma forma escrita a minha pesquisa que iniciei em 1991- época em que trabalhava na prefeitura Municipal local - com observações e registros sobre os acontecimentos históricos da nossa terra, pois sempre me preocupava em preencher esta lacuna existente na produção escrita da historiografia do povo ibipebense.

O patrimônio cultural e os saberes populares fazem parte de nós, da nossa história e é isto que nos diferenciam de outros povos e foi com este propósito de preservar e valorizar nossa cultura, descobri nossas origens e construir nossa própria identidade, foram que a escrita dos livros *Tricotando Lembranças* e *Tiririca do Assuruá a Ibipeba: uma história para contar*, foi pensado, como também que estes dois livros foram escritos para que o público estudantil pudesse ter um material didático concreto para fazer pesquisa escolar.

Depois das experiências vivenciadas em sala de aula, co-

ordenação pedagógica e gestão escolar. Após tantos anos de mudanças de cidades, de ambientes e de trabalho diferentes, (escolas públicas estadual e municipal) tenho que concordar que os lugares, praticamente são quase os mesmos, o que mudam na verdade, são as pessoas que compartilham estes espaços em nossas vidas.

Percorri por diversas mudanças de ambientes, mas em todos eles, por onde passei, marcou o meu passado, cada lugar, cada colégio, cada sala de aula, uma história e, a história foi se perfazendo em cada lugar.



Idalina e estudante Andrei Lerner em Iguitu



Em pé: Elza, Neide, Idalina, Gal, Beth e Aurita. Sentadas: Gilvane, Naura, Cida, Fabiana e Denise
Professoras da Escola Municipal Marcondes Batista
Felix, Irecê/BA, 2013

O MELHOR FOI VIVIDO LÁ ATRÁS

Os momentos passam, as pessoas se vão, a vida muda, o progresso aumenta, e de minha tão amada época de infância, só ficaram lembranças. A lembrança mais marcante desta época, foi da nossa fazenda, conhecida como Fazenda Nova. Lembro que era uma casa grande, caiada, com piso

de ladrilho, coberta com telha, (coisa muito rara na época). Na frente da casa, havia uma porta e três janelas, direcionadas para a estrada da rodagem que ficava uns 20 a 30m de distância. Do lado direito, ligado à casa havia um pequeno depósito, dentro dele, continha um paiol, construído com tábuas de boa madeira e servia como depósito de guardar farinha. Depois, seguido de uns 20m, uma tortuosa cerca de estaca que acompanhava até curral, construído com carnaúba. Já do lado esquerdo, ligado a casa, tinha um pé de pinha, seguido também da tortuosa cerca cearense de mais ou menos 100 m que ligava a humilde oficina de fazer farinha. Depois da casa de farinha, continuamente a cerca seguia direto até o corredor do município que dava direto ao rio.

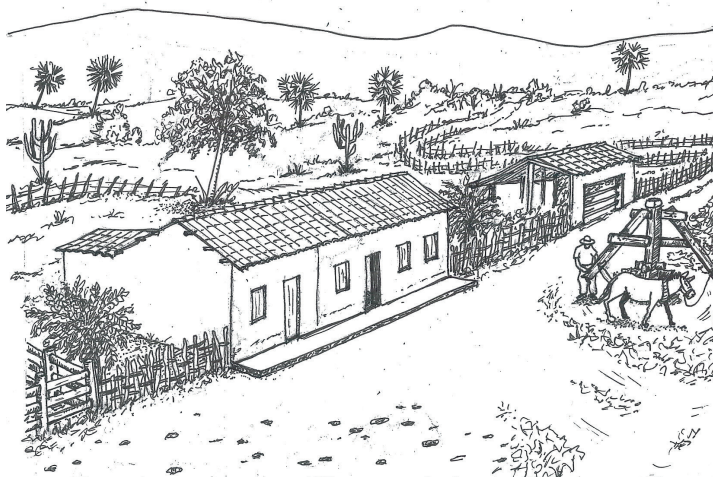
O quintal da fazenda era tão grande que dificilmente víamos os limites. O terreiro da frente era imenso e se deparava com a estrada de rodagem, por onde passavam bois e passava boiada. Boa parte do meu tempo, foi vivido nesse lugar em que atualmente se encontra destruído; o espaço da minha infância, não lembra em nada do que já foi um dia.

Hoje, a fazenda tem outro proprietário, contudo continua com o mesmo nome; Fazenda Nova. Lá cresci brincando com bonecas. Bonecas de todos os tipos, de plástico, de louça, de pano e até de sabugo de milho que apanhava no quintal enorme da fazenda que dava direto para o rio onde se tomava banho e lavava roupa.

Nada como ter um passado bom para relembrar, uma infância da qual valeu a pena ter tido. Lá no meu tempo eu conheci pessoas fascinantes, experimentei gostos, conheci

lugares e fui muito feliz. Por isso, quando vejo a juventude de hoje, sinto uma saudade enorme das coisas que ninguém hoje faz, como se reunir na rua, brincar de esconde-esconde, de casinha, cantar roda, tomar banho de rio, de lagoa e inventar mil maneiras de divertir-se.

Depois que a minha infância passou, eu me perdi. Achei que seria legal crescer, mas errei. O meu melhor foi vivido lá atrás, quando criança, porque não tinha problemas, somente brincava e passava o tempo ao lado de quem amava. Tudo era mais fácil e legal e hoje, minha alegria é deitar na rede da varanda da casa da fazenda, ouvindo o cantar dos pássaros e sussurrar do vento que assovia e traz a saudade que me faz lembrar da minha querência, de minhas raízes. Enfim, do passado responsável pelo que me tornei no presente.



Fazenda Nova, local de moradia da Família de Ananias Bento, década de 60



CAPÍTULO II

MINHAS ORIGENS: A HISTÓRIA DE NOSSA VIDA SE MISTURA A OUTRAS HISTÓRIAS

Sou descendente e faço parte da sétima geração de uma numerosa família; a família Souza Pereira que, por opção, alguns membros dela começaram a assinar Souza Forte, outros, Souza Bento. Não importa o segundo nome, o predomínio é Sousa ou Souza, pois o progenitor desta toda ascendência foi o português; Tomás de Souza, que deixou a sua família em Portugal, provavelmente nos meados do século XVIII, atravessou o Oceano Atlântico, migrou para o Brasil na ânsia da fortuna. Trazia na bagagem o sonho de um dia encontrar a pedra grande, de muitos quilates, que lhes rendesse fortuna e independência. Este aventureiro inseriu-se na comitiva de caçadores de índios e riquezas do sertão, em busca de aventuras. Sabe-se que no Brasil, desde o século XVI, registram-se tentativas e reconhecimento do interior do Brasil, mas sem

grandes resultados, embora só após o século XVII que estas tentativas deram certo, pois alguns homens desbravadores e aventureiros inseriram-se no sertão, movidos pelo desejo de encontrar jazidas de metais preciosos e outras riquezas, voltavam, às vezes, dois ou três anos depois. Alguns deles nem mesmo regressando, vítimas de febres ou picadas de cobras, e outros de flechas indígenas. Já outros aventureiros, jamais pensaram em voltar, como foi o português Tomás de Souza que afrontou perigos, hibernou-se nas matas, transpondo serras, seguindo o curso dos rios e, também, as trilhas dos índios em busca de aventuras. Nesta peripécia toda, chega às Serras do Assuruá.

As bandeiras (como nas caravanas do deserto africano, a primeira virtude dos bandeirantes é a resignação, que é quase fatalista, e a sobriedade levada ao extremo” Os que partiam não sabem se voltam e não pensam mais em voltar aos lares, o que freqüentas vezes sucediam. As provisões que levavam, apenas bastavam para o primeiro percurso da jornada; daí por diante estavam entregue à aventura, tudo era enigmático e desconhecido. (JoãoRibeiro)

Ao chegar às Serranias do Assuruá, Thomas de Souza, após fazer uma relação amistosa com os índios da região, construiu residência fixa, constituiu uma família de cinco filhos, sendo três homens e duas mulheres. Seus descendentes se encontram espalhados por diversos lugares da Bahia, do Brasil, colaborando com a formação do povo brasileiro,

a exemplo das famílias Souza Forte, Souza Bento, Souza Pereira, Alecrim Pereira, Souza Cambuí, etc.

Segundo Bené Fonteles muitos destes bandeirantes ou aventureiros, não encontrando o ouro que procuravam, desenvolveram a agricultura e criação de gado.

São poucos os registros que existem sobre a ocupação desta área, embora, as poucas informações existentes não abordam sobre aqueles que aqui viveram e que deixaram suas marcas esculpidas nas paredes rochosas das Serranias do Assuruá, sobre a forma de desenhos e garatujas ou registros de “civilização” como a casa das Antas, ruínas encontradas pelos fundadores da Gameleira do Assuruá.

“A vila de Gameleira do Assuruá está situada no pé da Serra do Assuruá. Foi fundada ainda no Brasil Colônia. Escravos à procura de reses desgarradas, seguindo seus rastros se perderam nas matas do Assuruá. Cansados subiram em uma árvore e avistaram uma baixada próxima, com vegetação verde e sinal de água. Decidiram chegar até o brejo e se depararam com uma casa grande, tomada por ramagens. Dias depois, já em companhia de outras pessoas, penetraram na casa e verificaram que era construção de tijolos, cobertos de telhas, portas e janelas de boa madeira. Existia dentro dela um engenho de cana de açúcar, uma casa de farinha e uma dezena de quartos onde abrigavam seus primeiros donos (página 78)” Adriano Martins citado por Bené Fonteles (2008)

Sendo assim, fica a indagação: Quem teria sido o construtor e morador da casa das antas, ruínas encontradas pelos fundadores da Gameleira do Assuruá e em que época ela foi construída?

ASCENDENTES DA FAMÍLIA SOUZA PEREIRA

Como os registros foram ficando escassos e o número de membros da família Souza Pereira foi ficando cada vez mais abundante, optei em fazer uma restrição da árvore genealógica dos ascendentes e descendentes de Floriz de Souza Bento e ela está estruturada em ordem crescente até a décima geração, partindo do progenitor; Tomás de Souza.

SEGUNDA GERAÇÃO

Segundo as informações orais a respeito da esposa de Tomás, provavelmente, ele tenha escolhido uma nativa para constituir família e da união entre eles, nasceram os seguintes filhos (2ª geração):

- * Davi de Souza Pereira (meu tetravô);
- * Francisco Luiz de Souza Pereira;
- * Merandulina Souza Pereira;
- * José Bernardes de Souza Pereira, apelidado de Mangabão;
- * Idalina de Souza Pereira.

DAVI DE SOUZA PEREIRA E ESPOSA

Ainda sobre os relatos orais da família, Davi, o primeiro filho de Tomás, casou-se com Maria, constituíram uma família de nove filhos, sendo seis homens e três mulheres:

TERCEIRA GERAÇÃO

- * José Bento de Souza Pereira (meu trisavô paterno);
- * Bastos José Pereira;
- * Pedro Belém de Souza;
- * Francisco Luiz de Souza Pereira;
- * João Herculano de Souza Pereira;
- * Juvenal Belmiro de Souza Pereira;
- * Maria Domingas de Souza;
- * Merandulina da Purificação; (sobrinha);
- * Idalina Pereira da Conceição (sobrinha);

JOSÉ BENTO DE SOUZA PEREIRA / ESPOSA

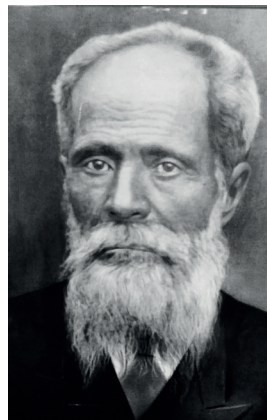
José Bento foi o responsável pela quarta geração, deixou cinco filhos, todos do sexo masculino. Embora não foi possível encontrar nenhuma informação sobre o nome ou origem da sua esposa.

QUARTA GERAÇÃO

- Floriz de Souza Bento “Fulô Bento” (meu bisavô paterno);
- José Forte;
- Heitor Bento;
- Manoel Caboclo;
- João de Souza;

FLORIZ DE SOUZA BENTO

Floriz casou-se com Virgilina Alves Alecrim em 1882. Ele já era viúvo e levava consigo quatro filhos do seu primeiro casamento com Maria Josefa do Sacramento. Virgilina casou-se muito cedo. Cedo também foi o término do seu primeiro casamento, pois culminou com a morte do seu primeiro esposo, Pedro Celestino dos Santos. Ela também ficou viúva com quatro filhos. Dindinha Virgilina, assim como era carinhosamente chamada pelos netos e sobrinhos, foi uma grande figura e se destacava das mulheres da sua época por três motivos: sabia ler e escrever, pela habilidade que tinha de lidar com comércio e pela disposição em ajudar as pessoas a resolver problemas. Era uma política nata.



Floriz de Souza Bento (4ª geração)

Os dois jovens viúvos; Virgilina e Floriz constituíram uma família de sete filhos e juntos criaram quinze. Filhos do casal:

QUINTA GERAÇÃO (PATERNA)

- Ápio de Souza Bento,
- Ângelo de Souza Bento,
- Olímpio de Souza Bento,
- Olímpia de Souza Bento,
- Benigno de Souza Bento,
- Deraldo de Souza Forte e
- Felisberto de Souza Bento.

ÁPIO DE SOUZA BENTO E IDALINA DE SOUZA PEREIRA (AVÓS PATERNOS)

Ápio de Souza Pereira nasceu no final do século XIX, em 1883. É o primeiro filho de Floriz de Souza Bento e de D. Virgílica Alecrim. Já a sua esposa, D. Idalina de Souza Pereira nasceu em 1888. É filha do casal João de Souza Pereira e Teodolina de Souza Pereira.

Idalina e Ápio eram primos de primeiro grau. Casaram-se em agosto de 1906 em Morro do Gomes. Desta união, nasceram 19 filhos, criando apenas 12 deles, 11 eram do sexo masculino.

DESCENDENTES DE ÁPIO E IDALINA

SEXTA GERAÇÃO

1. Artur de Souza Pereira,
2. Marcolino de Souza Pereira,
3. Ananias de Souza Pereira,
4. Felisberto de Souza Pereira,
5. Arcanjo de Souza Pereira,
6. Eliseu de Souza Pereira,
7. João de Souza Pereira,
8. Edézio de Souza Pereira,
9. Teonília de Souza Pereira,
10. Floriz de Souza Pereira,
11. Aureliano de Souza Pereira e
12. Jonas de Souza Pereira;



Felisberto



Ananias



Arcanjo



Marcolino



Eliseu



Artur



V6 Idalina, matriarca da 6ª geração,
casada com Apio Bento



João



Jonas



Edézio



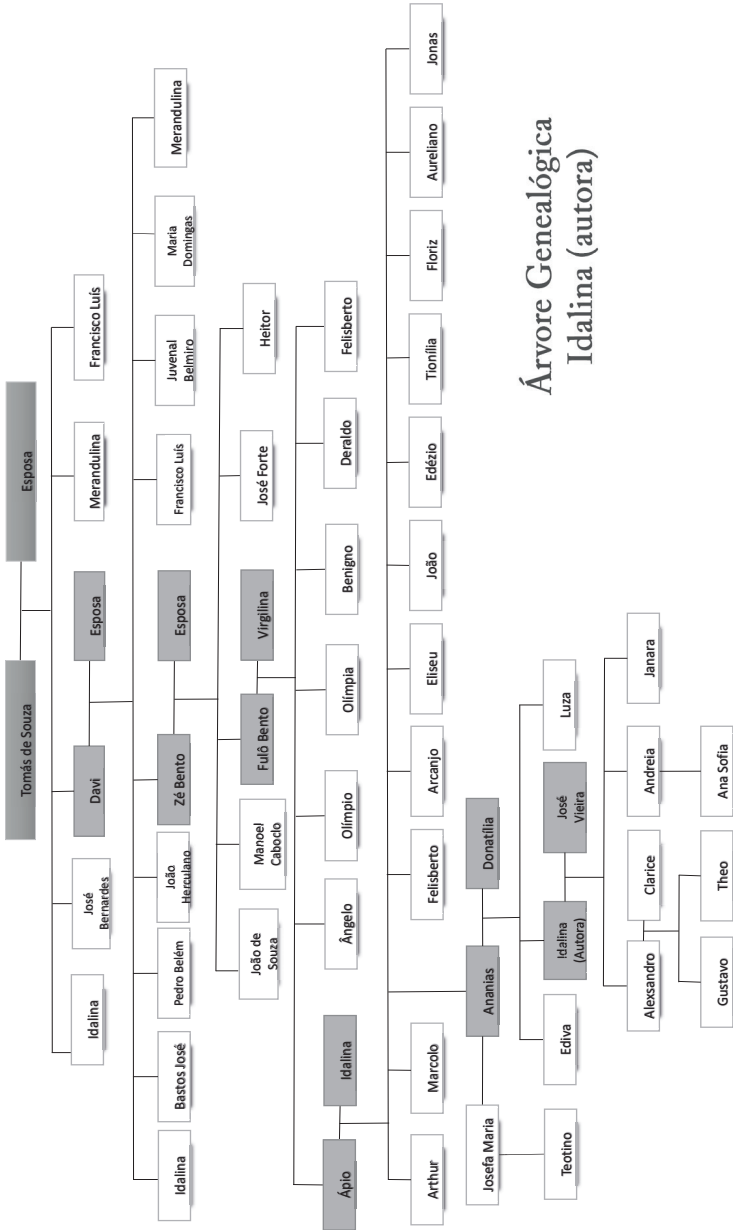
Aureliano



Tronfia



Floriz



Árvore Genealógica
Idalina (autora)

SÉTIMA GERAÇÃO: NETOS DE ÁPIO E IDALINA



Artur, esposa Genelísia Lélis e filhos

1. Artur de Souza Pereira (6ª geração) / Genelísia Lélis

O primogênito do casal Ápio e Idalina chamava-se Artur de Souza Pereira, nascido em 23 de junho 1907, em Morro do Gomes. Faleceu com 68 anos de idade, em 7 de abril de 1975, no povoado de Lagedinho de Ibipeba, onde residiu desde a sua união matrimonial com D. Genelísia Lélis. O casamento dos dois aconteceu neste mesmo povoado, em junho de 1932. Com este laço matrimonial, deu início a sétima geração da qual também faço parte:

- * Valdete Lélis de Sousa (Mocinha);
- * Ivanildes Lelis de Souza. (In memorian);
- * Evani Lélis de Souza (Santa) (In memorian);
- * Valneci Lélis de Souza (Rosa);
- * Auzelita Lélis de Souza (Lili);
- * Vagner de Souza Pereira (In memorian);
- * Valdizar de Souza Pereira;
- * Vilevaldo de Souza Pereira (Valdinho);
- * Artur de Souza Filho;
- * Agenário de Souza Pereira (Dozinho).

1.1 Valdete Lélis de Sousa (7ª geração), esposo Homero Barreto Forte. Filhos (8ª geração):

- * Gilzelia Alves Barreto;
- * João Alberto Barreto Forte;
- * José Forte Barreto;
- * Mário Barreto Forte; falta a filha de Mario
- * Maria Barreto Forte.

Gilzelia Alves Barreto (8ª geração). Filhos (9ª geração):

- * Wilker Gil Alves Barreto;
- * Manoela Rocha Barreto.

Wilker Gil Alves Barreto (9ª geração). Filhos (10ª geração):

- * Kewlly Freitas Barreto;
- * Júlio César Sodré Barreto.

Manoela Barreto Rocha (9ª geração). Filho:

- * Thauan Matos Barreto (10ª geração).

João Alberto Barreto Forte (8ª geração), esposa Luzia de Jesus Pereira Bastos Barreto. Filhos (9ª geração):

- * Homero Barreto Bastos Neto;
- * Pablo Alberto Barreto Bastos;
- * Gilzelia Barreto Bastos.

Homero Barreto Bastos Neto (9ª geração), esposa Lindaura de Souza Bento Barreto. Filhos (10ª geração):

- * Ana Clara de Souza Barreto;
- * Maria Rita Bento Barreto.

Pablo Alberto Barreto Bastos (9ª geração), esposa Jaionara Rocha Oliveira. Filha:

* Clarisse Oliveira Barreto. (10ª geração)

Gilzelia Barreto Bastos (9ª geração), esposo Eduardo Wellington Ribeiro. Filha (10ª geração):

* Syindi Barreto de Andrade;

* Luíza Barreto Ribeiro.

José Forte Barreto (8ª geração), esposa Georgina Nunes Miranda Barreto. Filhos (9ª geração):

* Jefferson Barreto Miranda;

* Jamerson Barreto Miranda;

* Jardel Marcolino Miranda Barreto.

Jefferson Barreto Miranda (9ª geração), esposa Juliana Silva Ferraz. Filho (10ª geração):

* Miguel Silva Miranda

Jamerson Barreto Miranda (9ª geração), esposa Maykele Monteiro Mota. Este casal ainda não tem filhos, embora Jamerson tem uma filha com outra mulher, chamada Nanarrara Lélis Santana:

* Anna Carolina Lélis Santana. (10ª geração)

Jardel Marcolino Miranda Barreto (9ª geração), esposa Raiane Andrade Barbosa. Filha:

* Isabella Andrade Barreto (10ª geração).

Mário Barreto Forte (8ª geração), esposa Zildene Nunes dos Anjos. Filhos (9ª geração):

* Artur Renovato Nunes Barreto;

* Ericson Nunes Barreto;

* **Maria Paula Nunes Barreto . Filho:**

* João Lucas Ferreira Barreto (10ª geração)

Maria Barreto de Almeida (8ª geração), esposo Áureo Alves de Almeida. Filhas (9ª geração):

* Maria Áurea Barreto de Almeida

* Júlia Almeida de Andrade.

Júlia Almeida de Andrade (9ª geração), esposo Graciél Durães Andrade. Filhos (10ª geração):

* Diego Barreto de Almeida;

* Elília Barreto de Andrade;

* Breno Barreto de Andrade.

1.2 Ivanildes Lélis de Sousa (7ª geração), esposo Edson de Sousa Queiroz. Filhos (8ª geração):

* Edmilson de Sousa Queiroz;

* Sandra Violeta de Souza Queiroz;

* Neuma Risoleta Lélis Queiroz;

* Neuba Cristiane Lélis Queiroz.

Edmilson de Sousa Queiroz (8ª geração), esposa Lindinaura Andrade. 1º casamento. Filhos: (9ª geração):

* Braulio Andrade Queiroz;

* Tiago Andrade Queiroz.

* Bruno Andrade Queiroz;

* Alípio Adalberto Andrade Queiroz; (solteiro)

Braulio Andrade Queiroz (9ª geração), esposa

Elizane Rosa de Sousa. Filho (10ª geração):

* Enzo Levi Sousa Andrade.

Bruno Andrade Queiroz (9ª geração), esposa Mayara Almeida. Filha:

* Cecília Almeida de Andrade (10ª geração).

Tiago Andrade Queiroz (9ª geração), esposa Andreia Oliveira. Este casal ainda não possui filhos até a data da constuição deste livro, porém está aguardando o primogênito: Rafael Klaus (10ª geração).

Sandra Violeta de Souza Barreto (8ª geração), esposo José Oliveira Barreto. Filhos (9ª geração):

* Normanda Sousa Barreto;

* João Edson Sousa Barreto;

* Jossandro de Sousa Barreto.

Normanda Sousa Barreto (9ª geração), esposo Ricardo Marcondes J. de Souza. Filhos (10ª geração):

* Edinor Angelo Barreto Júnior;

* Rihanna Sousa Miranda.

João Edson Sousa Barreto (9ª geração), esposa Lucy Silva. Filhos (10ª geração):

* Evellim Raiane Silva Barreto;

* Arthur Silva Barreto.

Jossandro de Sousa Barreto (9ª geração), Amanda Rodrigues Castro. Filhos (10ª geração):

* Laura Rodrigues Barreto;

* Levi Rodrigues Barreto

Neuma Risoleta Lélis Queiroz (8ª geração), esposo Noivan de Sousa Pereira. Filho (9ª geração):

* Henrique Queiroz de Souza.

* Jordana Lélis

Jordana Lélis (9ª geração), esposo Alex B. dos Santos.

* Paulo Edson Lélis Ribeiro

Neulba Cristiane Lélis Queiroz (8ª geração). Filha:

* Vitória Carolina Lélis Martins. (9ª geração).

1.3 Evani Lélis de Souza, Santa (7ª geração). Filhos:

* Paulo Vagner Lélis Paiva (8ª geração).

Filhos (9ª geração):

* Larissa Lélis Nunes;

* Paulo Henrique Lélis Nunes;

* Lara Lélis Nunes;

* Nara Lélis Nunes;

* Morgana Abade Lélis;

* Artur Almeida Lélis;

* Paulo Vagner Lélis Paiva Júnior.

Larissa Lelis Nunes (9ª geração). Filhos (10ª geração):

* Raianny Lélis dos Santos;

* Romeu Levi Lélis Rocha.

Paulo Henrique Lélis Nunes(9ª geração). Filha:

* Raissa Vitória Lelis dos Santos (10ª geração)

Lara Lélis Nunes (9ª geração). Filhas (10ª geração):

* Heloá Lélis Souza;

* Heloísa Lélis Souza.

Nara Lélis Nunes (9ª geração).Filho :

* Gael Lélis Alves.(10ª geração)

Morgana Abade Lélis (9ª geração). Filha:

- * Vitória Abade (10ª geração)

1.4 Valneci Lélis de Souza (Rosa) (7ª geração):

Atualmente Rosa é divorciada. Foi mãe de um filho que faleceu ainda muito pequeno.

1.5 Auzelita Lélis de Souza (Lili) (7ª geração), esposo Jóvito Barreto. Filhos (8ª geração):

- * Jurema Lélis Barreto;
- * Gutemberg Lélis Barreto.

1.6 Wagner de Souza Pereira (7ª geração), esposa Honeide Sodré. Filhos (8ª geração):

- * Emerson Wagner Sodré Pereira;
- * Ariádenes Valéria Sodré Pereira;
- * Ariane Cristina Sodré Pereira;
- * Adriano Artur Sodré Pereira;

Emerson Wagner Sodré Pereira (8ª geração). Filha:

- * Maria Vitória (9ª geração)

1.7 Valdizar de Souza Pereira (7ª geração), esposa Neide Rodrigues. Filhos (8ª geração):

- * Presley Rodrigues Pereira;
- * Alex Rodrigues Pereira;
- * João Artur Rodrigues Pereira;
- * Camilo Rodrigues Pereira.

Presley Rodrigues Pereira (8ª geração), esposa Edilusse

Batista Rodrigues Pereira. Filhos (9ª geração):

- * Alice Batista Rodrigues Pereira;
- * Felipe Batista Rodrigues Pereira;
- * Davi Batista Rodrigues Pereira;
- * Natalia Batista Rodrigues Pereira.

Alex Rodrigues Pereira. (8ª geração), Filho:

- * Arthur Rodrigues Pereira (9ª geração).

João Artur Rodrigues Pereira (8ª geração). Filho:

- * Letícia Mascarenhas Rodrigues Pereira (9ª geração).

**1.8 Vilevaldo de Souza Pereira (7ª geração), esposa
Graça Almeida. Filhos (8ª geração):**

- * Flávia de Almeida Caspar Coelho;
- * Camila de Almeida Sture;
- * Felipe de Almeida Pereira;
- * Fernando de Almeida Pereira;
- * Lucas de Almeida Pereira;
- * Marcio Vinicius Almeida Pereira;
- * Denise de Almeida Pereira.

Flávia Almeida Caspar Coelho (8ª geração), esposo

Daniel Caspar Coelho. Filhos (9ª geração):

- * Laura de Almeida Caspar Coelho;
- * Gabriel de Almeida Caspar Coelho.

**Camila de Almeida Sture (8ª geração), esposo Reinaldo
Sture. Filhos (9ª geração):**

- * César de Almeida Sture;
- * Artur de Almeida Sture.

Fernando de Almeida Pereira (8ª geração), esposa

Grace Medeiros da Costa Neves Pereira.

Felipe de Almeida Pereira (8ª geração, esposa Lisley

Aline Neime Mantovani. Filhos (9ª geração):

* Fernanda Naime Mantovani Almeida;

* Diego Naime Mantovani Almeida;

Márcio Vinicius de Almeida Pereira (8ª geração),

esposa Rebeca Elizeu Coutinho. Filho (9ª geração):

* Henrique Elizeu de Almeida.

Denise de Almeida Pereira(8ª geração), esposo

Eduardo Heering Bartoloni. Filho (9ª geração):

* Alexandre de Almeida Heering Bartoloni

Lucas de Almeida Pereira (8ª geração):

1.9 Artur de Souza Filho (7ª geração).Filhos (8ª geração):

* Sócrates Lélis de Souza;

* Jorge Lélis de Souza.

**1.10 Agenário de Souza Pereira (Dozinho) (7ª geração) /
Neuraci de Souza Pereira. Filha:**

* Poliana de Souza Pereira (8ª geração);

Embora, Agenário tenha mais duas filhas do seu primeiro casamento (8ª geração):

* Fabiana de Souza Barreto;

* Fernanda de Souza Barreto.

**Fabiana de Souza Barreto (8ª geração), esposo Rivelino
Gomes Oliveira. Filho:**

* Guilherme Gomes Barreto (9ª geração)

Fernanda de Souza Barreto (8ª geração) / Weckslei Alves Barreto. Filhos (9ª geração):

- * Wesley de Souza Barreto;
- * Ticiane de Sousa Barreto;
- * Valentim de Sousa Barreto.



Vagner, Valdete (Mocinha) e Honeide



Artur e Filhas Valdete (Mocinha) e Vanildes



Neuma Risoleta e filha Jordana



Ivanildes (7ª geração), esposo Edson



Neulba Cristina e filha Vitória



Agenário (Dozinho) e filhas: Fabiana, Fernanda e Poliana



Membros da família de Artur e Genelísia Lélis (7ª, 8ª e 9ª geração)



Jurema L. Barreto



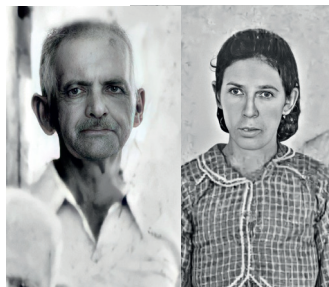
Gilzélia (Zelinha)



Jordana Lélis

2. Marcolo de Souza Pereira (7ª geração), esposa Ermínia de Sousa Pereira. Filhos (7ª geração)

O segundo filho do casal foi o senhor Marcolino de Souza Pereira, nascido no dia 23 de outubro de 1908, no povoado de Recife, onde lá, também faleceu em 23 de setembro de 1992, com 84 anos de idade, sendo sepultado



Marcolino e Ermínia

em Morro do Gomes. Marcolo, como era conhecido por todos, casou-se com a sua prima Ermínia, em agosto de 1933. Deste casamento nasceram sete filhos (7ª geração):

- * 2.1 Edvaldo de Souza Pereira;
- * 2.2 Abelardo de Souza Pereira (Belim), in memoriam;
- * 2.3 Eunice de Souza Pereira (In memoriam);
- * 2.4 Dermival de Souza Pereira (Vavá). In memoriam;
- * 2.5 Ildenice de Souza Pereira (Dene) solteira ;
- * 2.6 Florisvaldo de Souza Pereira (Louro)
- * 2.7 Vivaldo de Souza Pereira (In memoriam);

2.1 Edvaldo de Sousa Pereira (7ª geração), esposa Eurides de Sousa Bento. Filhos (8ª geração):

- * Euristela de Sousa Pereira;
- * Eurisvaldo de Sousa Pereira;
- * Eunires de Sousa Pereira;

- * Euclébia de Sousa Pereira;
- * Eurilene de Sousa Pereira;
- * Edenísia de Sousa Pereira;
- * Ermínia de Sousa Pereira.

Euristela de Sousa Pereira (8ª geração), esposo José dos Santos Pereira. Filhos (9ª geração):

- * João Paulo Pereira dos Santos;
- * João Cléber Pereira dos Santos;
- * Larissa Pereira dos Santos.

Larissa de Souza Pereira (9ª geração). Filho:

- * Joaquim (10ª geração)

Eurisvaldo de Sousa Pereira (8ª geração), esposa Natali Oliveira. Filho (9ª geração):

- * Vitor Hugo Pereira Oliveira;

Eunires de Sousa Pereira (8ª geração). Filhos (9ª geração):

- * Heitor de Sousa Alcântara;
- * Filipe de Sousa Alcântara;
- * João Arthur de Sousa Santos.

Euclébia de Sousa Pereira (8ª geração). Filhos (9ª geração):

- * Mariana Pereira Barbosa de Lima;
- * Júlia Pereira Barbosa de Lima;
- * Maria Eduarda Pereira Barbosa de Lima.

Eurilene de Sousa Pereira (8ª geração). Filhos (9ª geração):

- * Vinicius de Sousa Pereira Rodrigues;
- * Sarah de Sousa Pereira Rocha.

Edenísia de Sousa Pereira (8ª geração), esposo Vilmário

Alves Coelho. Filhos (9ª geração):

- * Vitória Pereira de Almeida Coelho;
- * Giovana Pereira de Almeida Coelho.

Ermínia Neta de Sousa Pereira. (8ª geração) Filhos (9ª geração):

- * Inara Sousa Pacheco;
- * Gustavo Sousa Pacheco;
- * Thaís Sousa Pacheco.

2.2 Aberlardo de Souza Pereira (7ª geração), esposa Elmira Queiroz Pereira. Filhos (8ª geração):

- * Ailson Queiroz Pereira;
- * Neuraci Queiroz Pereira;
- * Neurani Queiroz Pereira;
- * Neuralice Queiroz Pereira;
- * Eurailson Queiroz Pereira;
- * Sirleide Queiroz Pereira;
- * Lívia Queiroz Pereira;
- * Charles Queiroz Pereira.(solteiro e sem filho)

Neuraci Queiroz Pereira. (8ª geração). Filho:

- * Samuel Queiroz Pereira. (9ª geração).

Neuralice Queiroz Pereira (8ª geração). Filhos (9ª geração):

- * Guilherme Queiroz Pereira;
- * Luíza Queiroz Pereira;
- * Johony Queiroz Pereira.

Eurailson Queiroz Pereira (8ª geração). Filhos (9ª geração):

* Nicolás Queiroz.

Sirleide Queiroz Pereira (8ª geração), esposo Jario Silva Sena. Filhos (9ª geração):

* Alexia Queiroz;

* Murilo Queiroz Sena.

Lívia Queiroz Pereira (8ª geração), esposo Fábio Nobre. Filho:

* Artur Queiroz Nobre (9ª geração).

2.3 Eunice de Souza Pereira (7ª geração), esposo Valmir de Souza Pereira. Filhos (8ª geração):

* Allan Kardec de Souza Pereira;

* Francolino de Souza Pereira Neto;

* André Luis de Souza Pereira;

* Florisvaldo de Souza Pereira.

Alan Kardeck de Souza Pereira (8ª geração), esposa Jacione Alves Franca. Filhos (9ª geração):

* Ítalo de Souza Franca;

* Gael de Souza Franca.

Francolino de Souza Pereira Neto (8ª geração), esposa Deliam Sodrê da Rocha. Filho:

* Valmir Pereira Rocha (9ª geração)

André Luis de Souza Pereira (8ª geração), esposa Sueli Soares Pereira Filho

* Luis Augusto Soares Pereira. (9ª geração)

Florisvaldo de Souza Pereira. (8ª geração). Filho:

* Heitor Sousa Santos. (9ª geração)

2.4 Dermival de Souza Pereira (7ª geração), esposa

Maria Queiroz Pereira. Filhos: (8ª geração):

- * Valneci de Souza Pereira;
- * Valneide de Souza Pereira;
- * Sandoval de Sousa Pereira;
- * Sandro de Sousa Pereira (in memória);
- * Valnice de Sousa Pereira
- * Valdísia de Sousa Pereira;
- * Berenice de Sousa Pereira;
- * Dermival de Sousa Pereira Filho.

Valneide de Souza Pereira (8ª geração), esposo José Sanderson Miranda de Sousa. Filhos (9ª geração):

- * Edny Miranda de Sousa;
- * Jhonath Miranda de Sousa.

Valneci de Souza Pereira (8ª geração), esposo Elves Gomes Pacheco. Filhas (9ª geração):

- * Kaline de Sousa Andrade;
- * Dayse Pereira Sodré;
- * Sofia Pereira Pacheco.

Valdísia de Sousa Pereira (8ª geração). Filha (9ª geração):

- * Isis Sousa de Oliveira.

Sandoval de Sousa Pereira (8ª geração) é solteiro e tem uma filha (9ª geração):

- * Carla Malaquias Pereira.

Carla Malaquias Pereira (9ª geração), esposo Douglas Henrique da Silva Humberto Martins. Filha:

- * Maria Heloisa Malaquias Martins (10ª geração).

Valnice de Sousa Pereira (8ª geração), esposo Pedro Humberto de Castro. Miranda. Filhos (9ª geração):

- * Murilo Pereira de Castro;
- * Lunna Pereira de Castro.

Berenice de Sousa Pereira (8ª geração), esposo Erinaldo Peixoto da Silva. Filho (9ª geração):

- * Davi Pereira Peixoto.

Dermival de Sousa Pereira Filho (8ª geração), esposa Patrícia Helena.

Este casal ainda não possui filhos.

2.6 Florisvaldo de Sousa Pereira (7ª geração), esposa Maria da Conceição Silva. Filhos (8ª geração):

- * Daniela da Silva Pereira;
- * Thiago Daniel da Silva Pereira.



Eurides e neto Vinícius



Larissa e Euristela



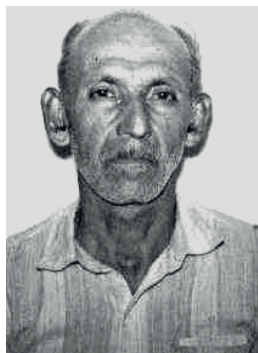
Erminia (in memoriam) Foto: Liandro Antiques



Ildenice (Dene)



Valneci, Valdisia, Berenice Valneide



Abelardo (Belim), in memoriam



Recife de Morro do Gomes - Lunna,
Cecília, Ângelis, Sofia e Isis



Recife de Morro do Gomes -Vavá e Neta

3. Ananias de Souza Pereira (6ª geração) / Josefa Maria de Novaes

O 3º filho do casal foi o Sr. Ananias de Souza Pereira, (meu pai) nascido em 17 de dezembro de 1911, no povoado de Morro do Gomes e faleceu em Mirorós, onde também foi enterrado no dia 8 julho de 2001, com quase 90 anos de idade. Casou-se duas vezes; a primeira esposa; a Sr.ª Josefa Maria de Novais. Desta união nasceram vários filhos, contudo criou apenas um:

3.1 Teotino de Souza Pereira.

Ananias de Sousa Pereira (6ª geração), esposa Donatília Teixeira dos Santos. Filhas (7ª geração):



Ananias, Donatília e Teotino

O segundo casamento do Sr. Ananias com Donatília Teixeira dos Santos, aconteceu no dia 25 de agosto de 1949 no povoado de Recife. Casaram no mesmo dia em que casou a sua irmã Tionília. Já desta união nasceram 5 filhos, criando apenas 3 deles: (7ª geração):

3.2 Ediva de Souza Teixeira (in memoriam);

3.3 Idalina de Sousa Teixeira;

3.4 Luzia de Sousa Teixeira.

3.1 Teotino de Souza Pereira (7^a geração), esposa Arinete da Costa Pereira. Filhos (8^a geração):

- * Ariano da Costa Pereira;
- * Kallyana da Costa Pereira;
- * Arielson da Costa Pereira;
- * Kalinne da Costa Pereira.

Ariano da Costa Pereira (8^a geração), esposa Fernanda Dourado de Lacerda. Filhos(9^a geração):

- * Heitor de Lacerda Costa;
- * Lucca de Lacerda Costa.

3.2 Ediva de Souza Oliveira (7^a geração), esposo Valdomiro Queiroz de Oliveira. Filhos (8^a geração):

- * Charles Magno de Souza Queiroz
- * Sheila Fabiana de Souza Paiva;
- * Sadja Soane de Sousa Oliveira Brum;
- * Jamile Sara de Souza Oliveira;
- * Xenia Mirele de Oliveira Campos ;
- * Abraão Cezar de Souza Queiroz;
- * Elisama Júnia de Souza Oliveira;
- * Maria Madalena de Souza Oliveira;
- * Paulo Miqueias de Souza Queiroz.

Sheila Fabiana de Souza Oliveira Paiva (8^a geração), esposo Ronaldo Bastos Paiva. Filhas (9^a geração):

- * Elisia Oliveira Paiva;
- * Lara Oliveira Paiva.

Sadja Soane de Sousa Oliveira Brum (8ª geração)
esposo José Odilon Brum. Filho:

- * Pedro Antonio Oliveira Brum.

Xênia Mirele Oliveira Campos (8ª geração), esposo
Walson Neres Pereira Campos. Filhos (9ª geração)

- * Ruth Miriele Oliveira Campos;
- * Sameque Ananias Oliveira Campo.

Jamile Sara de Souza Oliveira (8ª geração), esposo
Breno Matos Machado;

Abraão César de Souza Queiroz (8ª geração), esposa
Leila Oliveira da Silva. Filhos (9ª geração):

- * Sadja Emille Oliveira Queiroz;
- * Saulo Henrique Oliveira Queiroz;
- * Odegar César Oliveira Queiroz.

Paulo Miqueias de Souza Queiroz (8ª geração), filhos
(9ª geração):

- * Christopher Davi dos Santos Queiroz;
- * Gabriel Sâmeque Rocha Queiroz.

3.3 Idalina de Sousa Vieira (7ª geração), esposo José
Vieira Sobrinho. Filhos (8ª geração):

- * Alexsando Vieira de Sousa;
- * Andreia Vieira de Sousa;
- * Janara Vieira de Sousa.

Alexsandro Vieira de Sousa (8ª geração), esposa Clarice Andrade Evangelista. Filhos (9ª geração):

- * Gustavo Andrade Vieira de Sousa;
- * Théo Andrade Vieira de Sousa.

Andreia Vieira de Sousa (8ª geração). Filha

- * Ana Sofia Vieira de Sousa (9ª geração).

Janara Vieira de Sousa (8ª geração), esposo José Raimundo Silva Almeida.

3.4 Luzia Pereira de Souza Teixeira (7ª geração), esposo Laercio Pereira de Sousa. Filhos (8ª geração):

- * Ingrid Pereira de Souza;
- * Silas Pereira de Souza.

Silas Pereira de Souza (8ª geração). Filho:

- * Rafael Ananias Oliveira de Sousa.



Filhas, netos e bisnetos de Ananias de Souza Pereira e Donatília Teixeira dos Santos



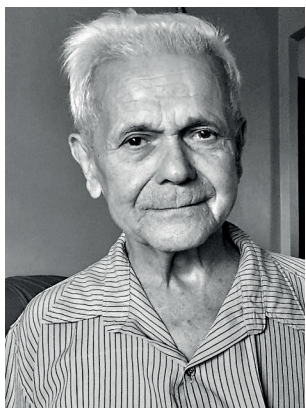
Família de Idalina de Sousa, Zé Vieira(esposo), Sandro, Andreia e Nara (Filhos), Ana Sofia e Gustavo (netos)



Sandro e Theo



José e Nara



Tiotino,



Luza e filhos Ingrid e Silas



Miqueias, Madalena, Elisama, Abraão, Jamile Mirele, Soane, Sheila, Charles, Vavá e Ediva



Brum, Sadjá Soane e Pedro Antonio



Vavá e Ediva (in memoriam)



Breno, Gabriel e Jamile



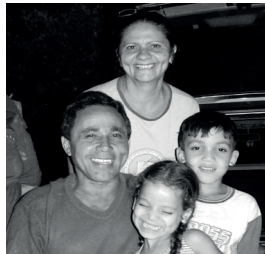
Sheila e filhas (Lara e Elisia)



Mirele e Valson



Cristopher Davi



Luza, Laercio, Sadjá e Mateus



Saulo, Leila, Sadjá e Odegar Cesar

4. Felisberto de Souza Pereira (7ª geração), esposa Alice de Souza Queiroz.



Felisberto de Souza Pereira foi o quarto filho do casal. Nasceu em outubro de 1913 e morreu com 83 anos de idade, em 15 de janeiro de 1996. Sendo enterrado em Morro do Gomes, onde viveu toda sua existência. Foi casado com sua prima Alice Souza Queiroz, conhecida carinhosamente por Rosa. Seu casamento foi realizado em Morro do Gomes no dia 20 de fevereiro de 1941, justamente no mesmo dia em que casou seu irmão Arcanjo. Betão como era conhecido, construiu uma numerosa família de 9 filhos (7ª geração):

- 4.1 Abelito de Souza Pereira;
- 4.2 Edésio de Souza Pereira;
- 4.3 Valdelício de Souza Pereira (Valdete); (solteiro)
- 4.4 Manoel Messias de S. Pereira;
- 4.5 Vivaldo de Souza Pereira;
- 4.6 Cleonice de Souza Pereira;
- 4.7 Eloídes de Souza Pereira (Lozinha), (solteira, in memoriam);
- 4.8 Maria Neide de Souza Pereira (solteira);
- 4.9 Maria Áurea de Souza Pereira.

4.1 Abelito Souza Pereira (7ª geração), esposa. Maria Aurea de Souza Pereira. Filhos (8ª geração):

- * André de Souza Pereira;
- * Andreia de Souza Pereira;
- * Acácia Valéria de Souza Pereira.

Andreia de Souza Pereira (8ª geração). Esposo Paulo. Filha (9ª geração);

- * Laura de Souza Pereira.

4.2 Edésio Souza Pereira (7ª geração), esposa. Deraldina Abade. Filhos (8ª geração):

- * Emilena Abade Pereira;
- * Eugênia Abade Pereira,

Emilena Abade Pereira (8ª geração). Filha:

- * Fernanda Abade Pereira (9ª geração).

Eugênia Abade Pereira (8ª geração). Filha:

- * Melissa Abade (9ª geração).

4.4 Manoel Messias Souza Pereira (7ª geração), esposa Neiva Araújo Rocha . Filhos (8ª geração):

- * Jaqueline Araújo Pereira;
- * Suellem Araújo Pereira.

4.5 Vivaldo de Souza Pereira (7ª geração), esposa Aurizene Josefa de Souza. Filhos (8ª geração):

- * Vanderson de Sousa Pereira;
- * Maria Adléia de Sousa Pereira.

Vanderson de Souza Pereira (8ª geração), esposa Andreia Aragão Cabral Filho: (9ª geração):

- * Luna Pereira Cabral.

Maria Adléia de Sousa Pereira (8ª geração) Filho:

* Gustavo de Sousa Pereira (9ª geração).

4.6 Cleonice de Sousa Pereira (7ª geração), esposo Nilson Celestino dos Santos (Nissinho). Filhos (8ª geração):

* Arlete Sousa Santos;

* Arlene Sousa Santos.

Arlete Sousa Santos (8ª geração), esposo Luciano Santos de Andrade. Filho (9ª geração):

* Lucas Sousa Santos Andrade.

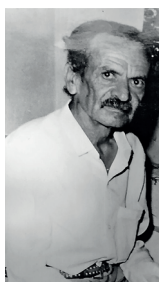
Arlene Sousa Santos (8ª geração), esposo Robison Cley Custódio de Miranda. Filho (9ª geração):

Robert Sousa Miranda.

4.9 Maria Áurea Souza Pereira (7ª geração). Filha:

* Micaela de Souza Pereira (8ª geração). Filha:

* Alice Souza (9ª geração)



Betão



Família de Felisberto (Betão)



Arlene e Robert



Manoel Messias e Valdete

5. Arcanjo De Souza Pereira (6ª geração), esposa Adalécia Fidelis de Souza.



Arcanjo, Adalécia e as crianças:
Jason, Netinha e Ide

Arcanjo de Souza Pereira foi o quinto filho do casal, nascido no dia 30 de outubro de 1915, no povoado de Morro do Gomes e faleceu no dia primeiro de julho de 1996, com 81 anos de idade. Foi sepultado em Barro Vermelho, onde viveu desde o dia do seu matrimônio com sua prima Adalécia Fidelis de Souza em 20 de fevereiro de 1941. Da união entre eles nasceram 16 filhos, sendo que criaram apenas oito (7ª geração):

- 5.1 Araildes de Souza Pereira;(Solteira) in memoriam
- 5.2 Jason de Souza Pereira;
- 5.3 Auta de Souza Pereira (Netinha);
- 5.4 Maria Amália de Souza;
- 5.5 Arquibaldo de Souza Pereira (popular Pereira);
- 5.6 Maria Áurea de Souza Pereira;
- 5.7 Maria Ivete de Souza Pereira;
- 5.8 Florisvaldo de Souza Pereira (Souza).

5.3 Auta de Souza Pereira (7^a geração), esposo Domingos Marques de Sousa. Filhos (8^a geração):

- * Valdcleia de Souza Pereira;
- * Vilca Quitéria de Souza Pereira;
- * Arcanjo Talma de Souza Pereira Neto;
- * André Luís de Souza Pereira.

Valdcleia de Souza Pereira (8^a geração), esposo Daniel Alves da Silva. Este casal ainda não possui filhos.

Vilca Quitéria de Souza Pereira (8^a geração), esposo Miguel Barreto Guedes Neto. Filhos (9^a geração):

- * Artur Pereira Barreto;
- * Raul Pereira Barreto.

Arcanjo Talma de Souza Pereira Neto (8^a geração). É solteiro e tem dois filhos (9^a geração):

- * Gustavo Rocha Pereira;
- * Jonas Pereira da Silva.

André Luis de Souza Pereira (8^a geração), esposa Laiane Ribeiro Pereira. Filha (9^a geração):

- * Sara Cecília Ribeiro Pereira.

5.4 Maria Amália de Souza (7^a geração). Filhos (8^a geração):

- * Valter Edson Manoel da Silva;
- * Kaara Clécia Rocha da Silva.

Valter Edson Manoel da Silva (8^a geração). Filhas (9^a geração):

- * Bruna Bastos da Silva;
- * Laura da Silva Cambuí.

5.5 Arquibaldo de Souza Pereira (7ª geração), esposa Elenir Rocha Vieira. Filhos (8ª geração):

- * Florisvaldo Pereira Vieira;
- * Alomagno Pereira Vieira;
- * Bartira Pereira Vieira;

Florisvaldo Pereira Vieira (8ª geração). Filha:

- * Pérola Gomes Vieira. (9ª geração)

Alomagno Pereira Vieira (8ª geração). Filhos (9ª geração):

- * Raica Vieira da Silva;
- * Enzo Vieira da Silva;
- * Aghata Vieira da Silva.

Bartira Pereira Vieira (8ª geração). Filha:

- * Sofia Vieira de Oliveira. (9ª geração)

5.6 Maria Áurea de Souza Pereira (7ª geração). Filha:

- * Catarina de Souza Pereira (8ª geração).

5.7 Maria Ivete de Souza Pereira, (7ª geração), esposo. Agnaldo Alves Rocha. Filhos (8ª geração);

- * Maria Elaine Paulino ;
- * Talia Pereira Alves
- * Guilherme Pereira Alves.

Talia Pereira Alves. (8ª geração) esposo Clayton Devisson Costa Xavier. Filhos (9ª geração)

- * Helena Alves Xavier
- * João Miguel Alves Xavier.

5.8 Florisvaldo de Sousa Pereira (7ª geração), esposa Maria de Fátima Vieira. Filhos (8ª geração):

- * Reston Cásper Vieira Sousa;
- * Nagai Vieira Sousa.

Florisvaldo tem outra filha chamada:

- * Ranna de Souza Rodrigues.



Auta de Souza Pereira (Netinha)



Ranna de Souza (8ª geração)



Reston Casper e Nagai (8ª geração)



Bartira Pereira (8ª geração)



Jason de Sousa Pereira

6. Eliseu de Souza Pereira (6ª geração) / Guiomar Fidelis de Souza



Guiomar Fidelis e Eliseu Souza

O sexto filho do casal foi Eliseu de Souza Pereira, nasceu em março de 1917 e faleceu em 04 de abril de 1955, com 38 anos de idade. Casou-se com sua prima de segundo grau, Guiomar Fidelis de Souza em setembro de 1942, no povoado de Barro Vermelho. Deste matrimônio nasceram 4 filhos (7ª geração):

- 6.1 Gilberto de Souza Pereira,
- 6.2 Napoleão de Souza Pereira;
- 6.3 Dulce de Souza Pereira;
- 6.4 Isaque de Souza Pereira. (in memoriam)

6.1 Gilberto de Souza Pereira (7ª geração), esposa Elídia Queiroz Dourado. Filhos (8ª geração):

- * Jucélia Queiroz de Souza; (Solteira)
- * Girleide de Souza Pereira;
- * Gildásio Queiroz Pereira;
- * Gidalvo Queiroz Pereira; (solteiro)
- * Jubenildo Queiroz Pereira;
- * Jucenildo Queiroz Pereira; (Solteiro)
- * Eliandra Queiroz Pereira.

Dirleide de Souza Pereira (7ª geração), esposo Edu Marinho. Filha (9ª geração):

* Camila Pereira.

Camila Pereira (9ª geração), esposo José Humberto Malaquias Bastos. Filha (10ª geração)

* Analice Pereira Malaquias Bastos.

Gildásio Queiroz Pereira (7ª geração) / Lucília Paiva, filhos (9ª geração):

* Leonardo Paiva Pereira;

* Ana Carolina Paiva Pereira;

* Gildásio Júnior Paiva Pereira.

Leonardo Paiva Pereira (9ª geração). Filho:

* Maria Cecília Paiva Malaquias (10ª geração).

Jubenildo Queiroz Pereira (8ª geração), esposa Marjori Bueno Mesarroba. Filhos (9ª geração):

* Júlia Mesarroba Pereira;

* Artur Mesarroba Pereira.

Eliandra Queiroz Pereira (7ª geração), esposo Jorge Marques. Filha (9ª geração):

* Valentina Pereira Marques.

6.4 Izaque de Souza Pereira (7ª geração), esposa Ednalva Silva Dias de Sousa. Filhos (8ª geração):

* Izaque Dias Pereira Filho;

* Brarle Dias Pereira;

- * Rangler Dias Pereira;
- * Agno Dias Pereira;
- * Gleice Dias Pereira.

Izaque Dias Pereira (8ª geração). Filhos (9ª geração):

- * Maria Luiza Santos Dias;
- * Ana Luíza Dourado Dias;
- * Anjelina Sofia Lélis Dias.

Brarle Dias Pereira (8ª geração). Filhas (9ª geração):

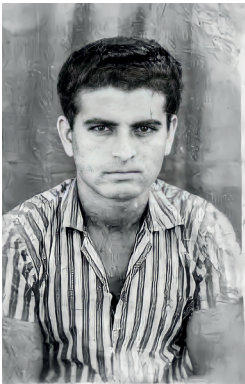
- * Horrana Martins Pereira;
- * Liz Araújo Dias;
- * Júlia Dourado Dias.

Agno Dias Pereira (8ª geração). Filho:

- * Vítor Moura Pereira (9ª geração)

Gleice Dias Pereira (8ª geração). Filho:

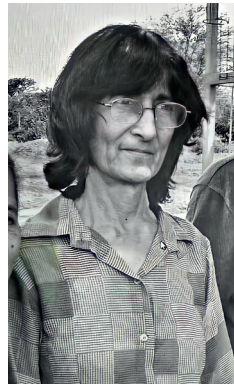
- * Ludmila Campos Dias. (9ª geração).



Gilberto de S. Pereira



Isaac (In memoriam)



Dulce de Souza Pereira

7. João de Souza Pereira (7ª geração), esposa Iraci Fidelis de Souza



João de Souza Pereira, esposa Iraci Fidelis de Souza, Reinilton, Niná e Wagner

O sétimo filho do casal Ápio e Idalina foi o Sr. João de Souza Pereira, nasceu em primeiro de dezembro 1919 e faleceu no dia 18 de novembro de 1987, iria completar 68 anos de idade. Foi sepultado em Morro do Gomes.

Sr. João casou com sua prima Iraci Fidelis de Souza, em 25 de janeiro de 1951. Deste matrimônio nasceram sete filhos, contudo criou apenas cinco (7ª geração):

- 7.1 Reinilton de Sousa Sobrinho (Nino);
- 7.2 Neuraci de Sousa Pereira; (Niná);
- 7.3 Ninaura de Sousa Pereira (Lala);
- 7.4 Ninalva de Sousa Pereira (Nina);
- 7.5 Bimaildes Cristina Pereira (Tina).

7.1 Reinilton de Sousa Sobrinho (7ª geração), esposa Ângela Maria Ribeiro Marques; Filhos (8ª geração):

- * Reinan Marques Sousa;

- * Alberdan Marques Sousa;
- * Samara Cecília Marques Sousa.

Reinan Marques Sousa (8ª geração), esposa Luana Sodr  de Oliveira. Filhos (9ª gera o):

- * Jo o V tor Sodr  de Sousa;
- * Yasmin Sodr  de Sousa.

Alberdan Marques Sousa (8ª gera o), esposa Andreia Martins de Oliveira, filhos (9ª gera o):

- * Helena Martins Marques;
- * Joana Martins Marques.

Samara Marques Sousa (8ª gera o), esposo Dalton Pereira de Oliveira, filhos (9ª gera o):

- * Th o Marques de Oliveira;
- * Davi Marques de Oliveira.

7.2 Neuraci Fidelis de Souza (7ª gera o), esposo Agen rio de Souza Pereira. Filha(8ª gera o):

- * Poliana de Souza Pereira.

7.3 Ninaura de Sousa Pereira Queiroz (7ª gera o), esposo Edilson Alves Queiroz. Filhos (8ª gera o):

- * K rita Pereira de Queiroz;
- * Jo o C zar Pereira de Queiroz;
- * Felipe Pereira de Queiroz.

**7.4 Ninalva de Sousa Pereira Martins (7ª geração),
esposo Manoel de Souza Martins. Filhos (8ª geração):**

- * Patrícia Pereira Martins;
- * Manoela Pereira Martins.

**Patrícia Pereira Martins (8ª geração), esposo Jerry
Carlos Moura. Filhos (9ª geração):**

- * Pedro Lucas Martins Dourado;
- * Thiago Martins Moura.

**7.5 Bimaildes Cristina Pereira Martins (7ª geração),
esposo Sinvaldo Martins dos Santos. Filhos (8ª geração):**

- * Ralphe Pereira Martins;
- * Rafael Pereira Martins;
- * Rangel Pereira Martins;
- * Rayane Pereira Martins.

**Ralphe Pereira Martins (8ª geração), esposa
Andreza Fávoro Leite. Filhos (9ª geração):**

- * Isabela Fávoro Martins;
- * Stevan Fávoro Martins.



5 irmãos: Niná, Nino, Lala, Nina e Cristina



Rafael Martins



Rangel, Rayane, Cristina e Raphe



Família de Reinilton (Nino)



Nina e filha Manoela

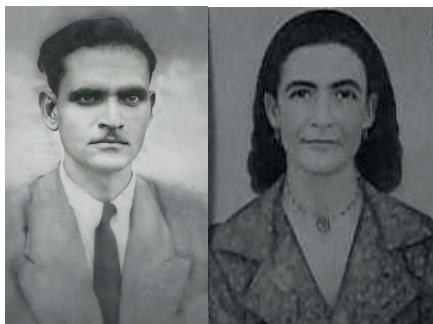


Dozinho, Poliana e Niná



Edilson, Kárita, João Cesar e Lala

8. Edésio de Souza Pereira (6ª geração), esposa Sindarina de Souza Queiroz



Edésio e Sindarina

Edésio de Souza Pereira foi o oitavo filho do casal Ápio e Idalina, nasceu em março de 1921 e faleceu no dia 21 de setembro de 1982, com 61 anos de idade. O Sr. Desinho como era conhecido por todos, também casou com sua prima Sindarina de Souza Queiroz. Desta união nasceram os seguintes filhos (7ª geração):

- 8.1 Wilson Queiroz Pereira;
- 8.2 Vilson Queiroz Pereira (solteiro);
- 8.3 Gilmar Queiroz Pereira;
- 8.4 Nalvenice Queiroz Pereira (in memoriam);
- 8.5 Gilson Queiroz Pereira (solteiro);
- 8.6 Genilson Queiroz Pereira (solteiro).

8.1 Wilson Queiroz Pereira (7ª geração), esposa Sirleide de Souza Pereira. Filhos (8ª geração);

- * Beatriz Queiroz Pereira;
- * Jocasta Queiroz Pereira;

- * Uilma Queiroz Pereira;
- * Robson Queiroz Pereira;
- * Fredson Queiroz Pereira;
- * Jerberson Queiroz Pereira.

Robson Queiroz Pereira (8ª geração), esposa Poliana Paiva Brito Queiroz. Filha (9ª geração):

- * Ailla Paiva Queiroz.

Fredson Queiroz Pereira (8ª geração), esposa Jucineide dos Santos Queiroz Pereira Filhos: (9ª geração)

- * Uanderson Queiroz Filho;
- * Helena dos Santos Queiroz.

Jerberson Queiroz Pereira (8ª geração), esposa Raiza da Silva Pereira. Filho (9ª geração):

- * Gabriel da Silva Pereira.

8.3 Gilmar Queiroz Pereira (7ª geração), esposa. Anilvan Mendes de Brito. Filhos (8ª geração):

- * Bárbara Mendes Pereira;
- * Bartira Mendes Pereira;
- * Ana Paula Mendes Pereira.

Barbara Mendes Pereira(8ª geração). Filha:

- * Jamile Mendes Silva (9ª geração)

Ana Paula Mendes Pereira (8ª geração). Filho:

- * Miguel Mendes Silva (9ª geração).

8.4 Nalvenice Araújo Pereira (7ª geração), esposo Jail Araújo Rocha. Filhos (8ª geração):

- * Aline Araújo Pereira;
- * Aleticia Araújo Pereira;
- * Jarbas Araújo Pereira;
- * Jarlan Araújo Pereira;

Aline Araújo Pereira(8ª geração). Filha:

- * Heloísa Araújo Mattos (9ª geração).

Jarbas Araújo Pereira(8ª geração) Filha(9ª geração):

- * Anne Luísa Costa Pereira.

Jarlan Araújo Pereira (8ª geração). Filhos(9ª geração):

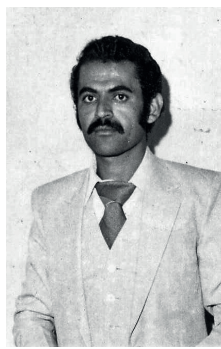
- * Manoela Martins Pereira;
- * Artur Martins Pereira.



Nalvenice "Nalva"



Aline e Heloísa sua filha



Wilson

9. Teonília de Souza Pereira / Landulfo de Souza Bento



Tiola e Dudu Bento

O nono filho do casal foi D. Teonília de Souza Pereira, nasceu em 7 de dezembro de 1923. Casou-se com o seu primo de primeiro grau o senhor Landulfo de Souza Bento, popular Dudu no dia 25 de agosto de 1949 e faleceu no dia 25 de novembro de 2009, com 86 anos de idade, sendo sepultada em Morro do Gomes.

Desta união matrimonial nasceram inúmeros filhos (7ª geração):

- 9.1 Manoel de Souza Bento (Neco);
- 9.2 Áureo de Souza Bento (In memoriam);
- 9.3 Enaura de Souza Bento;
- 9.4 Ednaura de Souza Bento;
- 9.5 Felisberto de Sousa Neto;
- 9.6 João Alfredo de Souza Bento (In memoriam);
- 9.7 Ápio de Sousa Neto;
- 9.8 Ermínia de Souza Bento (In memoriam);

9.1 Manoel de Sousa Bento (7ª geração), Tereza Martins

dos Santos. Filhos do primeiro casamento (8ª geração):

- * Geária Martins Bento;
- * Osana Martins Bento;
- * Ivone Martins Bento.

Geária Martins Bento (8ª geração).

Filhos (9ª geração):

- * João Pedro Novaes Martins;
- * Richad Gabriel Martins Mascarenhas.

Osana Martins Bento (8ª geração).

Filhos (9ª geração):

- * Rodrigo Martins Bento Sodré;
- * Raika Manuela Martins Bento;
- * Ivone Martins Bento.

Ivone Martins Bento (9ª geração), esposo Carlos Magno Araújo. Filhos (10ª geração):

- * Kamilly Martins Araújo;
- * Kelly Martins Araújo.

9.1 Manoel de Sousa Bento (7ª geração), Eliana Maltide Barbosa esposa do segundo casamento. Filha:

- * Geisiane Barbosa Bento (8ª geração).

Geisiane Barbosa Bento (8ª geração), esposo Tonilson Lima dos Santos. Filhos (9ª geração):

- * Ewerthon Barbosa dos Santos;

- * Vitória Barbosa dos Santos;
- * Bianca Barbosa dos Santos.

**9.2 Áureo de Souza Bento (In Memoriam) (7ª geração),
esposa Eremita Gomes Bento. Filhos (8ª geração):**

- * Gilmar Gomes Bento;
- * Gilberto de Sousa Bento. Solteiro;
- * Gilson Gomes Bento (Solteiro);
- * Gilvan Gomes Bento (Solteiro);
- * Jonas Gomes Bento.

**Gilmar Gomes Bento (8ª geração), esposa Elení-
sia Souza Santos. Filhos (9ª geração):**

- * Ingrid Souza Bento;
- * João Miguel Souza Bento;
- * Davi Souza Santos.

**Jonas Gomes Bento (8ª geração), esposa Cássia da
Silva Cunha. Filha (9ª geração):**

- * Bruna Kailane da Silva Bento.

**9.3 Enaura de Sousa Martins (7ª geração), esposo
Erenilton Martins de Castro. Filhos (8ª geração):**

- * Paulo Eduardo de Sousa Castro. (Paulinho);
- * Edenilton de Sousa Castro (preto) solteiro;
- * Edinaldo de Sousa Castro (Ninho);
- * Reginaldo de Sousa Castro (Reginho)
- * Núbia de Sousa Castro.

Núbia de Sousa Castro (8ª geração). Filho:

* Hadson Alves Castro (9ª geração).

Paulo Eduardo de Sousa Castro (8ª geração), esposa Sueli Moreira dos Santos.

Paulo Eduardo de Sousa Castro (8ª geração), filhos do 1º casamento (9ª geração):

* Janaina Moreira de Castro;

* Emerson Moreira de Castro;

* Eric Moreira de Castro.

Edinaldo de Sousa Castro (8ª geração), esposa Maria Aparecida Gomes Pereira. Filhos (9ª geração):

* Victor Pereira Castro;

* Rafael Pereira Castro;

* Adila Pereira Castro;

* Malha Pereira Castro;

* Henrique Pereira Castro.

9.4 Ednaura de Souza Pereira (7ª geração), esposo Sóstenes Celestino dos Santos (Euzinho). Filhos (8ª geração):

* Silvana Celestino de Sousa;

* Mauro Sérgio Celestino de Sousa;

* Paulo Robson Celestino de Sousa.

Silvana Celestino dos Souza (8ª geração), esposo

Enderson Miranda de Sousa. Filhos (9ª geração):

* Rérisson Miranda de Sousa;

* Luíde Miranda de Sousa.

Mauro Sérgio Celestino de Sousa (8ª geração) espo-

sa Ruivani Pereira de Santana. Filhos (9ª geração):

- * Maxuel Santana Celestino de Sousa;
- * Jerferson Santana Celestino de Sousa.

**Paulo Robson Celestino de Sousa (8ª geração),
esposa Conceição Aparecida Barbosa Sodré. Fi-
lhos (9ª geração):**

- * Renato de Sousa Sodré;
- * Raiane de Sousa Sodré.

**9.5 Felisberto de Sousa Neto (7ª geração), Cícera Maria
de Ramalho. Filhos (8ª geração):**

- * Henrique Anderson Ramalho de Sousa;
- * Welson Ramalho de Sousa;
- * Lorayne Ramalho de Sousa.

Lorayne Ramalho de Sousa (8ª geração). Filha:

- * Aghata Vitória Ramalho Santos (9ª geração).

9.6 João Alfredo de Souza Bento (7ª geração).

- * João Alfredo, solteiro e faleceu em 2003, com 43 anos de idade.

**9.7 Ápio de Sousa Bento (7ª geração), esposa Noélia
Áurea de Sousa. Filhas (8ª geração):**

- * Natiene Bento de Sousa
- * Natiele Bento de Sousa.

9.8 Ermínia de Sousa Bento (7ª geração).

- * Ermínia faleceu com 26 anos de idade em 1993.



Filhos de Tiola e Dudu Bento (Ápio, Naura, Didi, Neco e Netinho)

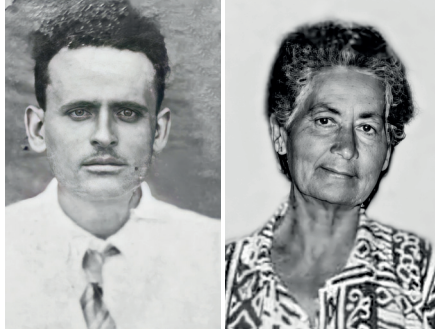


Família de Beto Bento, pai de Landulfo (Dudu)



Mulheres das 7ª e 8ª Gerações da Família Souza Pereira, março de 2020

10. Floriz de Souza Neto (7ª geração), esposa Maria de Souza Pereira



Floriz de Souza Neto, esposa Nininha

Floriz de Souza Neto foi o décimo filho do casal Idalina e Ápio. Sr. Fulô como era popularmente conhecido, nasceu em 12 de março de 1927 e faleceu no dia 17 de maio de 2007, com 80 anos de idade. Casou-se com sua prima Maria, conhecida por todos como Nininha, no dia 24 de abril de 1964, constituiu uma numerosa família: (7ª geração);

- * 10.1 Irani de Souza Pereira;
- * 10.2 Paulo de Souza Pereira;
- * 10.3 Iraci de Souza Pereira;
- * 10.4 Irene de Souza Pereira;
- * 10.5 Ivone de Souza Pereira;
- * 10.6 José Carlos de Souza Pereira;
- * 10.7 Elisângela de Souza Pereira;
- * 10.8 Marcos de Souza Pereira.
- * 10.9 João Firmino de Souza Pereira

10.1 Irani de Sousa Pereira (7ª geração), esposo Antônio Miranda de Araujo. Filhos (8ª geração):

- * Ana Paula Alves Pereira;
- * Nadja Fabiana Alves Pereira;
- * Fabiana Alves Pereira.

Ana Paula Alves Pereira. (8ª geração). Filhos (9ª geração):

- * Marcos Gael Araújo Pereira;
- * Rhavi Araújo Pereira.

Fabiana Alves Pereira. Filho (8ª geração). Filho:

- * Thylor Alves de Oliveira (9ª geração).

10.2 Paulo de Sousa Pereira (7ª geração), esposa Sandra Cristina Alves da Silva. Filhas. (8ª geração):

- * Hellem Cristina da Silva Pereira.

Embora, Paulo tenha mais duas filhas de outros relacionamentos:

- * Gabriela de Sousa Miranda;
- * Fernanda Bruna Pereira Barreto .

Gabriela de Sousa Miranda (8ª geração). Filhos (9ª geração):

- * Miguel de Sousa Miranda;
- * Gustavo de Souza Miranda.

Fernanda Bruna Pereira Barreto (8ª geração). Filha:

- * Valentina Pereira (9ª geração)

10.4 Irene de Sousa Pereira (7ª geração) esposo Valdir João de Oliveira. Filhos (8ª geração):

- * Ana Karolina de Souza Oliveira;
- * Kariny de Souza Oliveira.

10.5 Ivone de Sousa Pereira (7ª geração), esposo Luiz Rocha Pereira. Filhos (8ª geração):

- * Abedenaque de Sousa Pereira Neto;
- * Lícon de Sousa Pereira Rocha;
- * Túlio de Sousa Pereira Rocha.

10.6 José Carlos de Sousa Pereira, (7ª geração) esposa Milka Andrade Pereira. Filho (8ª geração):

- * Kaleb- de Sousa Pereira (in memoriam).

10.7 Elisângela de Sousa Pereira (7ª geração), esposo Adilson Rangel Barreto. Filha(8ª geração):

- * Ana Paula Souza Barreto

10.8 Marcos de Sousa Pereira (7ª geração), esposa Cristina da Silva Pereira. Filhos(8ª geração):

- * Karina da Silva Pereira;
- * Davi da Silva Pereira.



Ana Paula filha de Irani



Filhos de Floriz

11. Aureliano de Souza Pereira, esposa Amélia Ferreira de Queiroz



Casal Aureliano e Amélia

O décimo primeiro filho do casal foi o Sr. Aureliano de Souza Pereira, nasceu em janeiro de 1932 e faleceu em 28 de janeiro de 2000, com 68 anos de idade e foi sepultado em Barra do Mendes. Neném, como era conhecido, casou-se com D. Amélia Ferreira de Queiroz, em 21

de setembro de 1981.

Filhos:(7ª geração)

- Antonio Carlos Queiroz Pereira;
- Idalina Queiroz Pereira.

Antonio Carlos Queiroz Pereira. Filhos (7ª geração):

- * Kauan Isteison da Conceição Queiroz;
- * Kauane Rosa Queiroz.

Idalina Queiroz Pereira (7ª geração). Filhos (7ª geração):

- * Eric Gabriel Queiroz dos Santos;
- * João Levi Queiroz dos Santos.



Antonio Carlos e filhos Kauan e Kauane



Idalina Queiroz Pereira, esposo e filhos Eric e João Levi

12. Jonas de Sousa Pereira \ Abidúlia de Sousa Pereira



Jonas (Menininho)

Sr. Jonas de Souza Pereira foi o décimo segundo filho do casal. Nasceu no dia 19 de março de 1934, portanto o caçula da turma. Foi o último a nascer e também o último a deixar este plano, faleceu no dia vinte e quatro de abril de 2019, foi sepultado em Morro o Gomes. Menininho como era conhecido, casou-se com sua prima

Abidúlia de Sousa Pereira, popular Bidinha em 29 de setembro de 1960. Constituíram uma numerosa família de treze filhos(7ª geração):

- * 12.1 Noêmia de Sousa Pereira;
- * 12.2 Noivan de Sousa Pereira;
- * 12.3 Noilva de Sousa Pereira;
- * 12.4 Genivan de Sousa Pereira;
- * 12.5 Florisvan de Sousa Pereira;
- * 12.6 Irma de Sousa Pereira;
- * 12.7 Reinan de Sousa Pereira;
- * 12.8 Reinice de Sousa Pereira;
- * 12.9 Carisvan de Sousa Pereira;
- * 12.10 Maria Neuza de Sousa Pereira;
- * 12.11 Maria Inez de Sousa Pereira;
- * 12.12 Alexandre de Sousa Pereira;
- * 12.13 Geraldo de Sousa Pereira.

12.2 Noivan de Sousa Pereira (7^a geração), esposa Neuma Risoleta Lélis Queiroz. Filhos (8^a geração):

- * Henrique Queiroz de Souza.

Embora, Noivan tenha filhos do seu primeiro casamento com Bruna de Souza Miranda:

- * Marina Miranda de Sousa;
- * Rian Miranda de Sousa.

12.3 Noilva de Sousa Pereira (7^a geração). Filhos (8^a geração):

- * Pietro Odokair de Sousa Canaverde;
- * Jonas Rivail de Sousa Gomes;
- * Fernando Leon de Sousa Gomes;
- * Niedja de Sousa Tavares;
- * Giuliano de Sousa Tavares.

12.4 Genivan de Souza (7^a geração), esposa Joziane Pereira do Nascimento. Filhos (8^a geração):

- * Gabriel Nascimento de Sousa;
- * Lorrana Nascimento de Sousa;
- * Juliana Nascimento de Sousa;
- * Ângelo Nascimento de Sousa.

Lorrana Nascimento de Sousa (8^a geração), esposo Gleison. Filho:

- * Gustavo Nascimento. (9^a geração)

12.5 Florisvan de Sousa Pereira (7^a geração), esposa Gilvanice Cordeiro de Brito. Filhos (8^a geração)

- * Daiane Sousa Brito;
- * Maiane Sousa Brito;
- * Taiane Sousa Brito.

Daiane Sousa Brito(8ª geração), esposo Francisco de Assis Ribeiro Alencar. Filhos (9ª geração):

- * Thauany Brito Ribeiro;
- * Heloisa Brito Ribeiro.

Maiane Sousa Brito (8ª geração), esposo Altair Capelari Júnior. Filha (9ª geração):

- * Cecília Sousa Capelari.

12.6 Irma de Sousa Pereira (7ª geração), esposo Anísio Sanches Martins. Filha:

- * Vitória Sousa Sanche (8ª geração)

12.7 Reinan de Sousa Pereira (7ª geração),esposa Sidália de Sousa Almeida. Filhos (8ª geração):

- * Rafael Almeida Pereira;
- * Rian Almeida Pereira.

12.8 Reinice de Sousa Pereira (In memoriam) (7ª geração). Filhos (8ª geração):

- * Pierre Luan Sousa;
- * Robert Licurgo Sousa;
- * Juliana Augusta Sousa.

12.9 Carisvan de Sousa Pereira (7ª geração), esposa Juliana Ferreira Martins. Filhos.(8ª geração):

- * Saulo Martins
- * Ângellis de Sousa Pereira Martins
- * João Henrique de Sousa Pereira Martins

12.10 Maria Neuza de Sousa Pereira Leite (7^a geração) / Lindomar Farias Leite. Este casal ainda não possui filhos.

12.11 Maria Inês de Sousa Pereira (7^a geração), esposo Plínio. Filha:

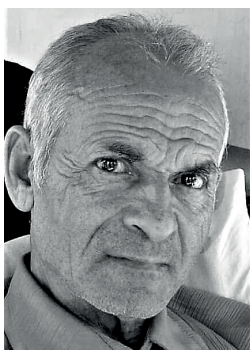
- * Iara de Sousa (8^a geração)

12.13 Geraldo Sousa Pereira (7^a geração), esposa Lizandra Tomé. Filhos (8^a geração):

- * Manuela Tomé Pereira;
- * Daniel Tomé Pereira.



Jonas e família



Jonas de Sousa Pereira

Noêmia de Sousa Pereira



Família de Jonas



Família Souza Pereira, Recife do Morro do Gomes



Vovô Ricardo, os três irmãos: Ananias, Marcolo e Jonas (sentado), Vavá, Ediva e criança no colo (Charles), primavera de 1973



CAPÍTULO III

ENTRELAÇADOS FAMILIARES DA QUARTA A SEXTA GERAÇÃO GERAÇÃO DOS SOUZA PEREIRA;

Para melhor entendermos os entrelaçados deste capítulo, foi necessário repetir os nomes dos filhos do casal Floriz de Souza Bento e Virgilina Alves Alecrim;

Descendentes de Floriz de Souza Bento (4ª geração) e Virgilina Alves Alecrim. Filhos (5ª geração):

- Ápio de Souza Bento
- Ângelo de Souza Bento;
- Olímpio de Souza Bento;
- Olímpia de Souza Bento;
- Benigno de Souza Pereira;
- Deraldo de Souza Forte;
- Felisberto de Souza Bento.

ÁPIO DE SOUZA BENTO, ESPOSA IDALINA DE SOUZA PEREIRA.

Os descendentes deste casal foram citados no capítulo anterior.

ÂNGELO DE SOUZA BENTO (5ª GERAÇÃO), ESPOSA RAIMUNDA ROCHA.

O segundo filho do casal Floriz e Virgílica foi o Sr. Ângelo que casou-se com D. Raimunda Rocha, filha de Antoninho da Serra Grande. Ela ficou viúva com apenas um filho, conhecido por Raul Souza Rocha (6ª geração). O qual migrou para Brasília. Por lá permaneceu por muito tempo e retornou muitos anos após o desencarne da sua mãe.

**Raul Souza Rocha (6ª geração), esposa Ivone Rocha.
Filhos (7ª geração):**

- * Angelo de Souza Pereira Neto;
- * Ione de Souza Rocha;
- * Dione de Souza Rocha.

OLÍMPIO DE SOUZA BENTO (5ª GERAÇÃO) ESPOSA EMÍLIA QUEIROZ DE SOUZA. FILHOS (7ª GERAÇÃO):

- * Eurico de Souza Queiroz (Nôca);
- * Nair de Souza Queiroz;
- * Artur de Souza Queiroz;
- * José de Souza Queiroz.



Filhos de Artur:
Ilda, Ermes e Neide



Eurico de Souza Queiroz (Nôca) e Nair de
Souza Queiroz



Filhas de Arthur de Souza Queiroz
(Ilda, Mary, Neide, Nilza e Idalni)



Filhos de Arthur: (Elisan, Ilda, Edgar
Martins, James (agregado) e Ermes

**OLÍMPIA DE SOUZA PEREIRA (5ª GERAÇÃO),
ESPOSO AURELIANO DE SOUZA PEREIRA.** Ambos
eram primos de primeiro grau e da união dos dois nasceram
os seguintes filhos (7ª geração):

- * Eulília de Souza Pereira;
- * Cantila de Souza Pereira;
- * Deraldo de Souza Pereira;
- * Adelino de Souza Pereira;
- * Alfredo de Souza Pereira;
- * Belim de Souza Pereira.

Aureliano tinha outro filho, que se chamava Agenor, com



Olímpia "Mocinha"

outra mulher chamada Clarença.

Belim casou-se com sua prima Donatildes de Souza Pereira (filha de Benigno) e tiveram uma única filha:

Olímpia de Souza Neta (Mocinha Baixinha) (7ª geração); mãe de uma única filha que faleceu aos 5 anos,

* Valneci de Souza (8ª geração).

BENÍGNO DE SOUZA PEREIRA (5ª GERAÇÃO), ESPOSA ISABEL ABADE DOS SANTOS. FILHOS (6ª GERAÇÃO):

- * Donatildes de Souza Pereira
- * Otília de Souza Pereira (casada com Alfredo);
- * Otacílio de Souza Pereira (casou com Izabel Malaquias);
- * Eulília de Souza Pereira (família foi para Mato Grosso).

Donatildes de Souza Pereira (6ª geração)

ficou viúva, casou pela segunda vez com o Sr. Ezequiel.

Desta união nasceram dois filhos (7ª geração):

- * Jovelina (Ninha, criada pela minha avó Idalina);
- * Duzinho.

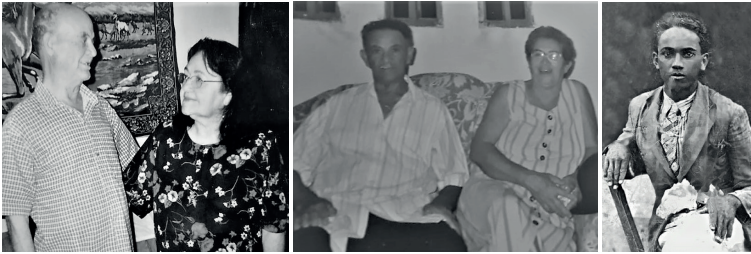
Jovelina de Souza Pereira (7ª geração). Filhos (8ª geração):

- * Lindomar Pereira Alecrim;
- * Ednaldo S. P. Figueiredo;
- * Webster Pereira Gomes;
- * Renam de Souza Pereira.

**BENÍGNO DE SOUZA PEREIRA (5ª GERAÇÃO),
ESPOSA SOLANGE ROSA DE SOUZA.**

Benigno ficou viúvo e casou-se pela segunda vez com D. Solange Rosa de Souza e tiveram dois filhos (6ª geração):

- * Lídio de Souza Bento;
- * Dirceu de Souza Bento.



Lídio Bento e Agnes Dourado Souza

Dirceu de Sousa Bento e Cremilda

Dirceu

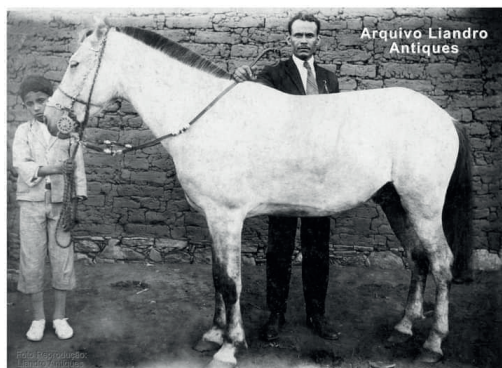
**Lídio de Souza Bento (6ª geração), esposa Agnes
Dourado Souza; Filhos (7ª geração):**

- * Nidalton Souza Bento Dourado;
- * Leci Souza Bento Dourado;
- * Zindel Souza Bento Dourado.

**Dirceu de Souza Bento (6ª geração), esposa Cremil-
da Rodrigues Bento. Filhos (7ª geração):**

- * Dilson Pedro Rodrigues Bento;
- * Nilson Rodrigues Bento;
- * Milson Rodrigues Bento;
- * Mirtes Rodrigues Bento;
- * Lucília Rodrigues Bento.

DERALDO DE SOUZA FORTE (5ª GERAÇÃO), ESPOSA JOANA BARRETO



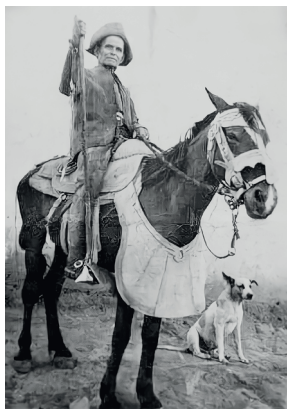
Deraldo de Sousa Forte-(1926). Esse cavalo foi roubado pelos revoltosos da Coluna Prestes neste mesmo ano.

Deraldo de Sousa Forte (1926)
Foto: Arquivo Liandro Antiques

Deraldo Forte ao esposar-se a jovem Joana Barreto, já era viúvo de Donatildes Fidelis, filha de Ezequiel José Fidelis, embora o casal não tivesse filhos. Contudo já do seu segundo casamento, Deraldo constituiu uma numerosa família de nove filhos (6ª geração):

- * Milton de Souza Forte;
- * Zilma de Souza Forte;
- * Ilda de Souza Forte;
- * Dulce de Souza Forte;
- * Enoque de Souza Forte;
- * Zilda de Souza Forte (Zizi);
- * Otávio de Souza Forte;
- * Teófilo de Souza Forte;
- * Vagner de Souza Forte.

**FELISBERTO DE SOUZA BENTO, ESPOSA
LINDAURA ALECRIM PEREIRA.**



Dedei, Beto Bento e as crianças: Rosa de Betão e Dôca

Felisberto de Souza Bento (5ª geração) (popular Beto Bento), esposa Lindaura Alecrim Pereira. Este casal constituiu uma numerosa família de onze filhos (6ª geração):

- * Elísio de Souza Bento (solteiro);
- * Celcina de Souza Bento (Didi);
- * Lourival de Souza Bento (Dôca);
- * Landulfo de Souza Bento (Dudu); (Já citado no capítulo anterior)
- * Senísia de Souza Miranda (Nega);
- * Valter de Souza Bento;
- * Eurides de Souza Bento; (Já citada no capítulo anterior)
- * Gilene de Souza Bento (Bidu);
- * Enaura de Souza Bento (Sindu)(In memoriam);
- * Evanildes de Souza Bento (Vanor);
- * Jário de Souza Bento (Peroba).

**Celcina de Sousa Bento (Didi) (6ª geração), esposo
Manoel Miranda. Filhos (7ª geração)**

- * Celcina Sousa Miranda Filha;
- * Josefa Sousa Miranda;
- * Maria Áurea Sousa Miranda;
- * Lúcia Rosário Sousa Miranda;
- * Manoel de Sousa Miranda Filho (Nequinho).

**Lourival de Souza Bento (Dôca) (6ª geração), esposa
Raulina Araújo Bento (D. Branca) . Filhos (7ª geração)**

- * Neuron de Souza Bento (In memoriam);
- * Reinaldo de Souza Bento (In memoriam);
- * Manoel Messias de Souza Bento
- * Washington de Souza Bento;
- * Paulo Roberto de Souza Bento.
- * Acássia de Souza Bento;

**Senísia de Sousa Miranda (6ª geração) João Rodrigues
de Miranda. Filhos (7ª geração)**

- * Reinilton Rodrigues de Miranda;
- * Enaura de Sousa Miranda (in memoriam);
- * Jandira de Sousa Miranda(in memoriam);
- * Sizenandes Rodrigues de Miranda (in memoriam);
- * Maria Consuêlo de Sousa Miranda;
- * João Felisberto Rodrigues de Miranda;
- * Lindaura de Sousa Miranda
- * Simírames de Sousa Miranda;
- * Sindaura Acássia de Sousa Miranda;
- * Girlan Cristiane de Sousa Miranda;

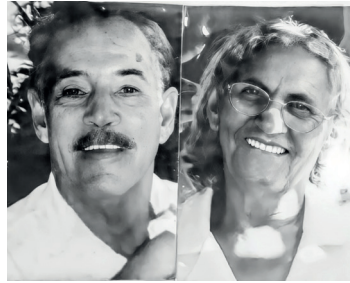
* Débora Letícia de Sousa Miranda

**Reinilton Rodrigues de Miranda (7ª geração) esposa
Suely Miranda. Filhos: (8ª geração):**

- * Renato Rodrigues de Miranda (solteiro);
- * Nataly Rodrigues de Miranda. Filho:
- * Arthur Rodrigues de Miranda (9ª geração).



Celcina de Sousa Bento (Didi)



Senísia de Souza Miranda (Nega) e
esposo João Rodrigues



Família de Senísia de Souza Miranda (Nega) e irmão Dudu Bento

Jandira de Sousa Miranda (7ª geração), esposo Érito Gomes de Queiroz. Filhos (8ª geração):

- * Cleiane Grace de Sousa Queiroz
- * Fredson Presley de Sousa Queiroz
- * Ériton de Sousa Queiroz Júnior

Cleiane Grace de Sousa Queiroz (8ª geração), esposo Ércules de Sousa Pereira. Filhos (9ª geração):

- * Gabriel de Sousa Pereira;
- * Thiago de Sousa Pereira;

Fredson Presley de Sousa Queiroz (8ª geração), esposa Joseane Celestina. Filhos (9ª geração):

- * Stênio Presley;
- * Bianca Amaral;
- * Mariah Queiroz;

Ériton de Sousa Queiroz Júnior (8ª geração), esposa Clécia Maria de Sá. Filhos (9ª geração):

- * Guilherme Queiroz
- * Mariana Queiroz.

Sizenandes Rodrigues de Miranda (7ª geração), esposa Zenaide Rodrigues. Filhos (8ª geração):

- * Gleice Keila Rodrigues Miranda (in memoriam);
- * Cleber Rodrigues de Miranda;
- * Ramon Rodrigues de Miranda.

Gleice Keila Rodrigues Miranda (8ª geração). Filhas (9ª geração):

- * Raíssa Rodrigues Santos;
- * Tainá Rodrigues Santos (solteira).

Raíssa Rodrigues Santos (9ª geração).

Filhos (10ª geração)

* Heitor Rodrigues;

* Nicolás Rodrigues.

Cleber Rodrigues de Miranda (8ª geração), esposa

Sandra Miranda. Filhas (9ª geração)

* Larissa de Sousa Miranda;

* Lorena de Souza Miranda.

Ramon Rodrigues Miranda (8ª geração). Filha:

* Sophia Nunes Miranda. (9ª geração)

Maria Consuelo de Sousa Miranda (7ª geração)/ Alberic

Campos de Oliveira Neto. Filhos (8ª geração)

* Fernanda Miranda Campos

* Kariny Miranda Campos (solteira)

Fernanda Miranda Campos (8ª geração), esposo

Carlos Ney Nascimento de Oliveira.

João Felisberto Rodrigues de Miranda (7ª geração), esposa

Maria Máxima Gomes de Oliveira. Filhos (8ª geração):

* Camila de Oliveira Rodrigues;

* Stéfanie de Oliveira Rodrigues;

* Gabriela de Oliveira Rodrigues;

* Igor de Oliveira Rodrigues.

Lindaura de Sousa Miranda (7ª geração), Filha:

* Jéssica de Miranda Almeida (8ª geração).

Simirames de Sousa Miranda (7ª geração), Filho:

* Érico Miranda Do Eirado Souza (8ª geração).

Sindaura Acássia de Sousa Miranda (7ª geração).

Não tem filhos.

Girlan Cristiane de Sousa Miranda (7ª geração). Filho:

- * Rafael Miranda Sodré (8ª geração).

Débora Leticia de Sousa Miranda (7ª geração) esposo

Edenício Gomes Barreto. Filhos (8ª geração):

- * Guilherme Rodrigues de Miranda Pacheco;
- * Rodrigo **Miranda Barreto.**

Enaura Souza Bento (Sindú) (6ª geração), esposo
Avelino Pacheco. Filha: (7ª geração)

- * Bartira Souza Pacheco



Sindu, Dudu Bento e Vanor

Evanilde Bento Sodré (Vanor) (6ª geração), esposo
Manoel Messias Sodré. Filhos (7ª geração):

- * Maria Dorath Bento Sodré
- * Lindaura Sheila Bento Sodré
- * Martinho Bento Sodré
- * Adolfo Messias Bento Sodré.



Sheila, Sodré, Vanor (mãe), Jerônimo e Dorath

Gilene de Souza Bento (Bidu) (6ª geração), esposo Belarmino Gomes de Almeida (Pombo).

Filhos (7ª geração):

- * Antonio Felisberto Souza Almeida;
- * Herculano de Souza Almeida;
- * Humberto de Souza Almeida;
- * Eduardo de Souza Almeida;
- * Fábio de Souza Almeida;
- * Lívia de Souza Almeida.



Família de Bidu e Pombo

Valter de Sousa Pereira (6ª geração), esposa Idalice Alecrim Paiva. Filhos (7ª geração):

- * José Floriz Alecrim Pereira;
- * Idevalter Alecrim Pereira;
- * Valcirlan Alecrim Pereira;
- * Cleide Selma Alecrim Pereira;
- * Felisberto Alecrim Pereira;
- * João Alecrim Pereira;
- * Joana D'arc Alecrim Pereira;
- * Agnes Alecrim Pereira.

José Floriz Alecrim Pereira, (7ª geração), esposa Maria José Rodrigues Sodrê Pereira. Filhos (8ª geração):

- * Vinícius Rodrigues Pereira;
- * Simon Rodrigues Pereira;

Vinícius Rodrigues Pereira (8ª geração), esposa Ariadne Alves Bastos. Filha (9ª geração) :

- * Maitê Rodrigues Bastos.

José Floriz Alecrim Pereira (7ª geração), esposa Patrícia Amorim Lima. Filho (8ª geração):

- * Luís Filipe Amorim Lima Alecrim Pereira;

Filho de Luís Felipe:

- * Rafael Matos Odwyer Lima Alecrim (9ª geração).

Idevalter Alecrim Pereira (7ª geração), esposa Rosely Martins Pacheco. Filhos (8ª geração):

- * Thiago Pacheco Alecrim;
- * Diana Martins Alecrim;
- * Vitor Alecrim Pereira.

Valcirlan Alecrim Pereira (7ª geração), Sandra Maria Luísa de Novaes Pereira. Filhos (8ª geração):

- * Felipe Novaes Pereira;
- * Matheus Novaes Pereira.

Cleide Selma Alecrim Pereira (7ª geração), esposo Juanito Conceição dos Santos. Filha:

- * Isadora Alecrim Pereira Santos (8ª geração).

Felisberto Alecrim Pereira (7ª geração), esposa Marlúcia Martins dos Anjos. Filhos (8ª geração):

- * Samara Martins Alecrim;
- * Bruno Martins Alecrim.

Felisberto Alecrim Pereira (7ª geração), esposa Amanda Alves Custódio. Filhos (8ª geração):

- * Ana Caroline Alves Alecrim;
- * Ana Julia Alves Alecrim.

João Alecrim Pereira (7ª geração), esposa Lorenza Junqueira Camacho. Filha (8ª geração):

- * Giulia Camacho Alecrim Pereira.

Joana D'arc Alecrim Pereira (7ª geração), esposo Dante Vinício Patriarca Mascarenhas. Filhos (8ª geração):

- * Rodrigo Alecrim Patriarca Mascarenhas;
- * Lucas Alecrim Patriarca Mascarenhas.

Agnes Alecrim Pereira (7ª geração), esposo Marcelo Oliveira Magalhães. Filhas (8ª geração):

- * Bruna Pereira Magalhães;
- * Sophia Pereira Magalhães.

Jário de Souza Bento (Peroba) (6ª geração).

Filhos (7ª geração)

- * Jeângela Fidélis Bento
- * Jário Fidélis Bento



Família de Valter de Sousa Pereira, Fazenda Peroba, Ibipeba, Bahia



Felisberto, Agnes, José Floriz, Idalice,
Idevalter e Cleide



Valter e esposa Idalice

DESCENDENTES DE FLORIZ BENTO DO SEU PRIMEIRO CASAMENTO

Floriz de Souza Bento (4ª geração) esposa Maria Josefa do Sacramento

A primeira esposa de Floriz Bento, foi Maria Josefa do Sacramento. Ela faleceu muito cedo, deixando ele viúvo com quatro filhos (5ª geração):

- * Maria de Souza Bento;
- * Umbelina de Souza Bento;
- * Clara de Souza Bento;
- * José de Souza Bento Pereira apelidado por Zuzão.

Maria de Souza Bento (5ª geração), esposo Lourenço Lélis, Filhos (6ª geração)

- * Halvorindo de Souza Pereira;
- * Diolina de S. Pereira (Santa);
- * Maurilia de S. Pereira;
- * Preta de Souza Pereira;
- * Izaías de Souza Pereira;
- * Versalina de S. Pereira.

Umbelina de Souza Bento (5ª geração), esposo Reinaldo Araújo Teixeira, filhos (6ª geração):

- * Rosendo Araújo de Souza;
- * Adelino Araújo de Souza (pai de D. Branca);
- * Albino Araújo Teixeira;
- * Cornélio Araújo Teixeira;
- * Carolina Souza;
- * Idalina de Souza Pereira (mãe de Reinaldinho);

- * Leonora Araujo Teixeira.

Clara de Souza Bento (5ª geração), esposo Liberato Manoel da Silva. O casal não teve nenhum filho.

José de Souza Bento (Zuzão) (5ª geração).

Este faleceu ainda solteiro.

IRMÃOS DE FLORIZ DE SOUZA BENTO

José Bento de Souza Pereira (3ª geração), o primeiro filho de Davi de Souza Pereira. Filhos (4ª geração):

- * Floriz de Souza Bento (já foi citado);
- * Heitor de Souza Bento;
- * Manoel Caboclo;
- * José de Souza Forte;
- * João de Souza Pereira.

HEITOR DE SOUZA BENTO (4ª GERAÇÃO), ESPOSA ANA ROSA. FILHOS (5ª GERAÇÃO)

- * Gualter de Souza Pereira
- * Ulisses de Souza Bento;
- * Baio de Souza Bento;
- * Herondina de Souza Bento.

Gualter de Souza Pereira (5ª Geração), esposa Auta Fidelis de Souza. Filhos (6ª geração):

- * Carmina Fidelis de Souza;

- * Belonísia Fidelis de Souza;
- * Adalécia Fidelis de Souza;
- * Guiomar Fidelis de Souza;
- * Amália Fidelis de Souza;
- * Raildes Fidelis de Souza;
- * Dulce Fidelis de Souza;
- * Ordoná Fidelis de Souza (Miúda);
- * Cantalice Fidelis de Souza (Cantu);
- * Faraíldes Fidelis de Souza;
- * Ildonete Fidelis de Souza;
- * Abedenaque de Souza Pereira;
- * Amisaque de Souza Pereira;
- * Sidraque de Souza Pereira.

Ulisses de Souza Pereira (5ª geração), esposa Diolina de Sousa Bento (Santa); Santa era neta de Floriz Bento. Este casal não teve filhos.

Baio de Souza Pereira (5ª geração), esposa Odília Gomes Pereira. Filhos (6ª geração):

- * Roldão de Souza Pereira;
- * Epaminondas de Souza Pereira;
- * Celson de Souza Pereira;
- * Jari de Souza Pereira;
- * Amália de Souza Pereira;
- * Adélia de Souza Pereira.

**Herodina de Souza Pereira (5ª Geração), esposo
Manoel José Vaz (Né Batata). Filhos (6ª geração):**

- * Vilarino José Vaz;
- * Carmino José Vaz;
- * Sudária José Vaz.
- * Anfrisia José Vaz

**Manoel Caboclo (4ª geração), esposa Umbelina de
Araújo Teixeira, Filhos (5ª geração):**

- * Justiniano Caboclo;
- * Norberto Caboclo.

**Justiniano de Souza Pereira (5ª geração), esposa Maria
Santana de Jesus.** Justo Caboclo, assim era conhecido por
todos; casou-se com Maria Santana de Jesus. Ela natural da
Barra da Estiva e ele de Morro do Gomes. Faleceu com 24
anos, vítima de um homicídio. Sua esposa voltou para sua
terra natal e sua única filha (6ª geração):

- * Videline Pereira de Souza (foi adotada pelo casal
Mariana Gama e Manoel Serra e continuou morando
em São Gabriel onde constituiu uma imensa família).

**Videline Pereira de Souza (6ª geração), esposo Bartolomeu
Alves da Silva. Filhos (7ª geração):**

- * Alverino Alves da Silva;
- * Alvenite Alves da Silva;
- * Antônio Alves da Silva;

- * Reini Alves da Silva;
- * Vilson Alves da Silva;
- * Elizete Alves Belarmino;
- * Edileuza Alves da Silva (conhecida carinhosamente por Lêu);
- * Eliete Alves da Silva;
- * Aldemir Alves da Silva;
- * Manoel Alves da Silva (In memória);
- * Maria Alves da Silva (In memória);
- * Alvenício Alves da Silva (In memória);
- * Ivanete Alves da Silva (In memória);
- * Justiniano Alves da Silva (In memória).



Videline Pereira de Souza

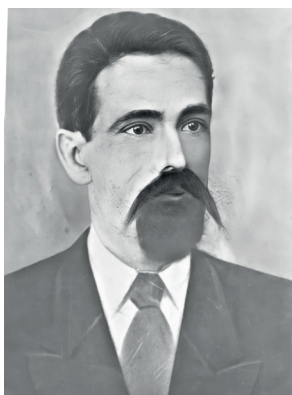
Norberto Caboclo (5ª geração), esposa Ana Gama, filhos (6ª geração):

- * Rubens Pereira Gama, conhecido por Rubens Caboclo;
- * Aristeu Pereira Gama;
- * Avelina Nunes da Gama;
- * Durvalina Nunes da Gama, popular D. Beija.

Norberto Caboclo, esposa Josefa Gama. Norberto ficou viúvo e casou-se com Josefa Gama, irmã da sua primeira esposa. Desta união nasceram os seguintes filhos (6ª geração):

- * Judite Nunes da Gama
- * Guiomar Nunes da Gama
- * Waldemar Nunes da Gama

JOSÉ DE SOUZA FORTE (4ª GERAÇÃO), ESPOSA JOSEFA SILVA



José Forte
Foto: Jackson Rubens

José Forte, o quarto filho de José Bento, se casa com Josefa da Silva. Ela já sendo viúva, levando consigo do seu primeiro casamento um filho que se chamava Ezequiel José Fidelis. Do seu segundo casamento vieram mais dois filhos (5ª geração);

- * Marcolino de Souza Forte;
- * Aristides de Souza Forte.

Este último faleceu com 13 anos de idade, vítima da queda de um animal

José Forte, homem de grande fortuna, muito ouro e muitos contos de reis, mantinha uma boa relação com o governo da Bahia e grande influência na política local.

Ezequiel enteado de José Forte foi um homem bem sucedido, pois conseguiu vincular uma fortuna invejável, herdada do seu pai.

**MARCOLINO DE SOUZA FORTE (5ª GERAÇÃO),
ESPOSA MARIA CELESTINO DOS SANTOS**



Marcolino de Souza Forte esposa;
Maria Celestino dos Santos

Cel Marcolino de Souza Forte, Cocolo, assim que era tratado pelos seus entes queridos, nasceu em Morro do Gomes, município de Ibipeba, no dia 13 de junho de 1886 e faleceu no dia 22 de junho de 1968.

Fazendeiro com grandes propriedades de terra. Herdou do seu pai José Forte, uma grande fortuna que lhe legitimou o título de Coronel (com Patente). Foi chefe político e exerceu grande prestígio político junto ao governo do estado da Bahia e demais lideranças regionais. Liderou um grupo que conduziu a política desde 1927, em Gameleira do Assuruá, Santo Inácio e Gentio do Ouro - Municípios estes, que Ibipeba pertenceu até 1960. Elegeu dois filhos adotivos a gestor municipal. Epaminondas Rocha, prefeito de Santo Inácio entre 1951 a 1954 e Turíbio Santos a prefeito de Gentio do Ouro, de 1955 a 1959. O casal não teve filhos, no entanto criaram vários sobrinhos; Artur Santos, Turíbio Santos, Epaminondas Rocha e os seus afilhados Homero Barreto e Jari Alves. Vale apenas ressaltar que Maria de

Marcolino era irmã de Argemiro Celestino e de Ercina, a mãe de Epaminondas Rocha.

Marcolino foi um líder da família Souza Pereira, que mandou construir uma igreja em Morro do Gomes, apenas para guardar os restos mortais dos seus pais. Atualmente desta igreja restam apenas os escombros presos nas ramagens das árvores. Cocolo faleceu em 1968 e seus restos mortais se encontram enterrados no cemitério de Iguitu, onde residia após o seu casamento com Maria Alves Rocha.

João de Souza Pereira (4ª geração) , esposa Teodolina de Souza Pereira

João de Souza Pereira, o quinto filho de José Bento, era casado com sua prima Teodolina de Souza Pereira. (meus bisavôs materno). Filhos(4ª geração)

- * Aureliano de Souza Pereira;
- * Adalberto de Souza Pereira;
- * Jonas de Souza Pereira;
- * João de Souza Filho;
- * Idalina de Souza Pereira. (minha avó paterna)

Aureliano de Souza Pereira (5ª geração); esposa Olímpia de Souza Bento, filhos (6ª geração):

- * Eulília de Souza Pereira;
- * Alfredo de Souza Pereira;
- * Adelino de Souza Pereira;
- * Deraldo de Souza Pereira.

Adalberto de Souza Pereira (popular Kabé).

Este morreu solteiro;

Jonas de Souza Pereira (5ª geração), não casou, porém

deixou duas filhas (6ª geração):

- * Lindaura Alecrim Pereira (Dedê);
- * Laudelina Pereira da Silva (Lozinha).

Lindaura casou se com Beto Bento

(seus familiares foram citados anteriormente)

**Laudelina Pereira da Silva “Lozinha” (6ª geração),
esposo Avelino Tavares da Silva. Filhos (7ª geração):**

- * Durval Tavares da Silva (in memoriam);
- * Hilda Tavares da Silva;
- * Valter Tavares da Silva;
- * Zilda Tavares da Silva.

**João de Souza Filho (5ª geração) não foi casado, contudo
deixou uma filha;**

- * Zulmira de Souza Pereira (6ª geração).



Zulmira de Souza



Família de Hilda Tavares Silva

**Idalina de Souza Pereira (5ª geração), esposo Ápio de
Souza Bento**

Da união matrimonial dos dois, nasceram 19 filhos, embora só tenha criado doze deles e já foram citados no capítulo anterior. A seguir as quatro sobrinhas criadas pelo casal:

- Jovelina de Souza Pereira (Ninha);
- Olímpia de Souza Neta (Mocinha);
- Lindaura Alecrim Pereira (Dedê);
- Lozinha Pereira da Silva;

QUINTO FILHO DE DAVI (ASCENDETE DA FAMÍLIA SOUZA PEREIRA)

João Herculano de Souza Pereira “Cambuí” (3ª geração) esposa Balduína de Souza Pereira

João Herculano - filho de Davi – casou com Balduína e desta união só temos conhecimento de 2 filhos (4ª geração):

- * Pedro Juvenal de Souza Pereira;
- * Amâncio de Souza Pereira (Amâncio da Aroeira)

Pedro Juvenal de Souza Pereria (4ª geração), esposa Merandulina Maria da Conceição. Filhos (5ª geração):

- * Manoel de Souza Pereira (Manoel da Venda);
- * José de Souza Pereira (Zuzão);
- * João de Souza Pereira;
- * Herculano de Souza Pereira;
- * Floriz de Souza Pereira
- * Laurentina de Souza Pereira (Dona Loura);
- * Isabel de Souza Pereira.

José de Souza Pereira (5ª geração), esposa Maria Messias de Jesus. Filhos (6ª geração):

- * Laurinda de Souza Pereira;
- * Josefa de Souza Pereira;
- * Elena de Souza Pereira;
- * Idalina de Souza Pereira;
- * Enedina de Souza Pereira;
- * Pedro de Souza Pereira;
- * Manoel de Souza Pereira;
- * Nelson de Souza Pereira;
- * Áureo de Souza Pereira (Baio);
- * João de Souza Pereira;
- * José de Souza Pereira (Zeca Babão)



Manoel de Souza
Pereira (Manoel da
Venda)



Herculano de Souza
Pereira



Floriz de Souza
Pereira (Fulorzinho
da Lagoa do Cedro)



Áureo de Souza Pereira
(Baio);



José de Souza Pereira
(ZUZÃO)

José de Souza Pereira “Zuzão” (5ª geração)

José de Souza Pereira, popular Zuzão, foi um homem determinado e muito justiceiro, ajudou seu primo Marcolino Forte a conduzir a política no município de Ibipeba por várias décadas. Foi funcionário público dos correios e fez parte do batalhão patriota que combatiam os revoltosos, juntamente com seus irmãos: Herculano de Souza Pereira, Manoel de Souza Pereira. (Manoel da Venda) João de Souza Pereira. Este batalhão era comandado por Horácio de Matos que armavam tocaias em pontos estratégicos contra os revoltosos.

São filhas (5ª geração) ainda de Zuzão, embora com outra mulher.

- * Olga de Souza Pereira;
- * Maria de Souza Pereira;

Amâncio de Souza Pereira, esposa Francisca de Araújo Teixeira

Amâncio da Aroeira, assim era conhecido, casou se com Francisca filha de Lúcio Araújo Teixeira. Filhos:

- * Albino de Souza Pereira;
- * Gasparino de Souza Pereira;
- * Angélica de Souza Pereira;
- * Alexandrina de Souza Pereira, (mãe de Lupércio Pereira);
- * Merenciana de Souza Pereira;
- * Galiana de Souza Pereira;
- * Odilon de Souza Pereira;

- * Valdivino de Souza Pereira;
- * Luiz de Souza Pereira.

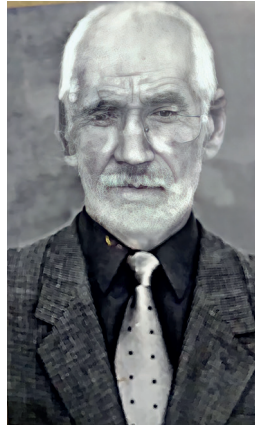
O senhor Amâncio foi casado pela segunda vez com Solange, desta união nasceram duas filhas: Tercina e Otilina.

Alexandrina de Souza Pereira, esposo João Pereira. Filhos:

- * Lupércio Pereira;
- * Dionílio Pereira;
- * Perola Pereira;
- * Antonia Pereira;
- * Zulpério Pereira.

Gasparino de Souza Pereira, esposa Emília Fidelis de Souza Gasparino, natural da Aroeira, município de Gentio do Ouro, filho do Sr. Amâncio casou-se com Emília Fidelis, irmã de D. Glicéria. Deste casamento nasceram três filhos:

- * Sinfisia Fidelis de Souza;
- * João de Souza, popular João Grande;
- * Elizia Fidelis de Souza.



Gasparino de Souza Pereira

Sinfisia Fidelis de Sousa, esposo Irineu Celestino dos Santos Este casal constituiu uma família imensa de 11 filhos:

- * Teobaldo Celestino dos Santos;

- * Arquibaldo Celestino dos Santos;
- * Iraci Fidelis de Sousa
- * Sóstenes Celestino dos Santos; (Euzinho);
- * Valter Celestino dos Santos;
- * Gelson Celestino dos Santos;
- * Reinilton Celestino dos Santos;
- * Ivo Celestino dos Santos;
- * Nilson Celestino dos Santos (Nissinho);
- * Jaci Celestino dos Santos;
- * Jackson Celestino dos Santos.

Teobaldo Celestino dos Santos, esposa Eunice Alves de Almeida. Filhos:

- * Miralva Alves do Santos;
- * Wilson Alves do Santos;
- * Valci Alves do Santos;
- * Pedro Alves do Santos;
- * Nelma Alves do Santos;
- * Laudeci Alves do Santos;
- * Ronne Von Alves do Santos;
- * Ronaldo Alves do Santos e;
- * Elivânea Alves do Santos.

Arquibaldo Celestino dos Santos, esposa Martinha Moreira Paiva. Filhos:

- * Reini Moreira dos Santos;
- * Renato Moreira dos Santos;
- * Reinilda Moreira dos Santos;

- * Edes Moreira dos Santos;
- * Eliomar Natanael Moreira dos Santos;
- * Sandro Moreira dos Santos;
- * Laedson Moreira dos Santos;
- * Marivan Moreira dos Santos;
- * Elaine Moreira dos Santos e
- * Tatiana Moreira dos Santos.

Iraci Fidelis de Souza, esposo João de Souza Pereira.

Os descendentes deste casal já foram citados anteriormente.

Sóstenes Celestino dos Santos e Ednaura de Souza Bento. Sóstenes (Euzinho) é casado com Ednaura (Didi). Deste casamento nasceram Três filhos:

- * Silvana Celestino dos Santos
- * Mauro Sérgio Celestino dos Santos
- * Robson Roberto Celestino dos Santos.

Valter Celestino dos Santos, esposa Valdelice Moreira dos Santos (Licinha) Este casal não teve filhos. Valter casou-se pela segunda vez com Clemência Alecrim, também não tiveram filhos.

Gelson Celestino dos Santos, esposa Adélia Martins Santos. Filhos:

- * Edivan Celestino dos Santos;
- * Reinaldo Celestino dos Santos.

Reinilton Celestino dos Santos (Nilton), esposa Lau-

rita Moreira dos Santos Filhos:

- * Roberto Rivelino C. dos Santos;
- * Laudo Natanael C. dos Santos;
- * Leda Cristina Moreira dos Santos;
- * Vagna Nerian Moreira dos Santos;
- * Mirian Moreira dos Santos;
- * Laurenilton C. dos Santos.

Ivo Celestino dos Santos, esposa Neusa Nunes dos Santos Filhos:

- * Ivaneuton Celestino dos Santos;
- * Ivonaldo Celestino dos Santos;
- * Ivaneide Nunes dos Santos;
- * Adriana Celestino dos Santos.

Nilson Celestino dos Santos (Nissinho), esposa Cleonice Sousa Santos (Cleusa). Filhos:

- * Arlete Sousa Santos;
- * Arlene Sousa Santos.

Jaci Celestino dos Santos, esposo Edemilton Abade dos Santos (Demilton) Filhos:

- * Evandro Marcos Celestino dos Santos;
- * Everton Celestino dos Santos;
- * Euclébson Celestino dos Santos, conhecido como Binho de Jaci;
- * Edna Agnes Abade dos Santos.

Jackson Celestino dos Santos, casado com Maria Misa Gomes dos Santos. Este casal teve apenas um filho: Givânildo Celestino dos Santos.

João de Souza, popular João Grande, esposa Laurinha.

João Grande, filho de Gasparino, constituiu uma família extremamente grande de 15 filhos. Uma vez que ficou viúvo e casou novamente. Do seu primeiro casamento com Laurinha, nasceram onze filhos: Hilda, Lídio Sobrinho, Gersina, Saul Sobrinho, Diva, Ostelina, Dário, Valmir Manoel, Mário e Laura.

João De Souza Pereira, esposa Júlia.

- * Emidia Neta;
- * Gasparino;
- * Maria Izabel;
- * Jandira

Segundo casamento de Gasparino

Gasparino de Souza Pereira, esposa Martinha Barreto

Gasparino foi casado pela segunda vez com D. Martinha. Deste casamento nasceram 12 filhos, embora ele já levasse consigo três filhos do seu primeiro casamento: João, Sinfisia e Elisia, como já foi citado e ela levava dois: Albertina e Adonias Barreto. Juntos formaram uma família com 17 filhos:

- * Nivaldo de Souza Pereira (Solteiro);
- * Raildes, conhecida por Lalá, esposa de Alfredo;
- * Abelita de Souza Pereira, casada com Anísio Malaquias;
- * Laura de Souza Pereira, casada com Amadeu Batista de

Souza;

- * Tionília de Souza Pereira (Morena), casada com Elizeu de Jacunda;
- * Nailda de Souza Pereira (Pequena), casada com Antônio Paiva;
- * Laurita de Souza Pereira (solteira);
- * Josué de Souza Pereira, esposa Liberalina S. Malaquias;
- * Edson de Souza Pereira (Lolô) esposa Dalva;
- * Saul de Souza Pereira, esposa Dalita;
- * Lidio de Souza Pereira, esposa Maria;
- * Ariston de Souza Pereira, casado com Nair (primeira esposa). A segunda se chamava Eremita.

DESCENDENTES DE VIRGILINA ALVES ALECRIM DO SEU PRIMEIRO CASAMENTO

Virgílinia Alves Alecrim, esposo Sr. Pedro Celestino dos Santos. D. Virgilina foi casada pela primeira vez com o sr. Pedro Celestino dos Santos, que logo faleceu, deixando-a viúva com quatro filhos pequenos:

- Pedromiro Celestino Santos;
- Tanázia Alves dos Santos;
- José Celestino dos Santos;
- Isidório Celestino dos Santos.

Pedromiro Celestino Santos, esposa Ermilina Vaz dos Santos O primeiro filho de D. Virgilina com o sr. Pedro Celestino dos Santos foi Pedromiro e tinha como esposa

Ermelina. Do casamento deles nasceram sete filhos:

- Macolino Vaz dos Santos;
- Petronília Vaz dos Santos;
- Jovelina Vaz dos Santos;
- Albertina Vaz dos Santos;
- Nila Vaz dos Santos;
- Felisbela Vaz dos Santos (Bela);
- Veneranda Vaz dos Santos (Venera).

Embora Pedromiro tivesse mais filhos com outra mulher chamada Ana Pereira da Cruz. São filhos de Ana:

- Irineu Celestino Santos (Boi Velho);
- Ornelina Pereira Santos;
- Ápio Celestino dos Santos.

Tanázia Alves dos Santos, esposo Bernaldino José da Rocha. Tanázia a primeira filha do sexo feminino de D. Virgílina, casou-se com Sr. Bernaldino José da Rocha. Desta união nasceram seis filhos:

- Berto José da Rocha;
- Pedro José da Rocha (Pedro Velho, pai de Clarice e Nazió);
- Jezuína Alves Rocha;
- Deraldina Alves Rocha;
- Alvino José da Rocha (pai de Epaminondas);
- Veneranda Alves Rocha.

Vale ressaltar que Veneranda era mãe de Rosalvo, Isidório, Artur, Floriano, Alfredo, Apolônio, Jenuína, Edite (po-

pular Dite), Benildes e Maria, conhecida carinhosamente por Cota; esposa de Antero Bastos.

José Celestino dos Santos, esposa Liolina. José, pouco se sabe sobre ele. Sua esposa era Liolina e tiveram uma filha por nome de Dona, conhecida popularmente como Dona Gorda, a qual migrou para Gentio do Ouro e por lá morreu em plena juventude.

Isidório Celestino dos Santos, esposa Joana Rosa Figueiredo. Filhos:

- * Argemiro Celestino dos Santos;
- * Maria Alves dos Santos (esposa de Marcolino Forte);
- * Ercina Figueiredo dos Santos (mãe de Epaminondas Rocha);
- * Artur Celestino dos Santos.

Argemiro Celestino dos Santos, esposa Clara Rocha dos Santos. Filhos:

- Amália Rocha dos Santos, conhecida como Maroca;
- Turibio Celestino dos Santos;
- Faraildes Rocha dos Santos;
- Artur Celestino dos Santos (Tutu);
- Edite Rocha dos Santos (Mana);
- Benita Rocha dos Santos (Ninha);
- Joana Rocha dos Santos (Noca);
- Benildes Rocha dos Santos;
- Ester Rocha dos Santos;
- Manoel Celestino dos Santos (Nino);

Argemiro Celestino dos Santos teve mais uma filha, embora com outra mulher chamada Isabel:

- Jaci Celestino dos Santos.

Turíbio Celestino Santos, nasceu em Iguitu no dia 3 de maio de 1920, foi eleito a vereador pelo PSD em 1950, quando Ibipecta pertencia Santo Inácio-BA. Eleito a prefeito de Gentio do Ouro nas eleições de 1954 e seu mandato compreendeu entre o período de 1955 a 1959. Foi vereador em Ibipecta por cinco mandatos, onde exerceu a presidência da câmara por várias vezes.

Ercina Figueiredo Santos, esposo Alvinho Alves Rocha.

Filhos:

- Epaminondas José da Rocha;
- Vanderlino José da Rocha;
- Nair de Figueiredo Rocha;
- Maria de Figueiredo Rocha (Saza);
- Elza de Figueiredo Rocha.

Epaminondas José da Rocha, filho de Alvinho José da Rocha e D. Ercina de Figueiredo Rocha, embora tenha sido criado pelo seu tio Marcolino Forte. Casado com Odelita Lima Rocha. Exerceu a profissão de Coletor Federal até a sua aposentadoria. Foi prefeito em Santo Inácio de 1951 a 1954 e Deputado Estadual 1974.

Epaminondas faleceu em Salvador, em 19 de março de 1998, onde foi sepultado. Depois os seus restos mortais foram transferidos pela sua família para o cemitério de Iguitu,



Epaminondas José da Rocha



Maria de Figueiredo
Rocha (Saza);



Turbício Santos

distrito de Ibipeba, interior do estado da Bahia.

OUTROS MEMBROS DA FAMILIA SOUZA PEREIRA.

Não foi possível a identificação de qual geração pertences estes descendentes da família Sousa Pereira.

Ezequiel José Fidelis, esposa Cassimira

Ezequiel era filho da esposa de José Forte. Casou-se com D. Cassimira e desta união matrimonial nasceram os seguintes filhos:

- * Emidia Fidelis de Souza;
- * Glicéria Fidelis de Souza;
- * Donatildes Fidelis de Souza;
- * Elvira Fidelis de Souza.

Glicéria Fidelis, esposo Albino de Souza Pereira. São filhos do casal:

- * Austelina Fidelis de Souza (Telina);
- * Sindalina Fidelis de Souza (Sindá);
- * Arlinda Fidelis de Souza;
- * Abdon Fidelis Pereira;
- * Odeltina Fidelis de Souza, popular Dezinha;
- * Idalice Fidelis de Souza, esposa do sr. Baio;
- * Donatildes Fidelis de Souza, conhecida como Dona.

Donatildes Fidelis; primeira esposa de Deraldo Forte

Este casal não teve filhos.

Elvira Fidelis de Souza, esposo Pompílio Bastos; Este casal residia em Iguitu. Constituiu uma família de doze filhos:

- * Dário Fidelis Bastos;
- * Gelson Fidelis Bastos, popular Paizinho;
- * Gilberto Fidelis Bastos;
- * Milton Fidelis Bastos, conhecido como Mano;
- * Ezequiel Fidelis Bastos;
- * Valmir Fidelis Bastos;
- * Edgar Fidelis Bastos;
- * Celzina Fidelis Bastos (Belza de Nego Tempero);
- * Dulce Fidelis Bastos;
- * Alvanira Fidelis Bastos;
- * Aidê Fidelis Bastos;
- * Anita Fidelis Bastos;



IV CAPÍTULO

CAUSOS E CASOS QUE PERMEIAM A FAMÍLIA SOUZA PEREIRA

BENTO OU SOUZA PEREIRA?

Outrora, costumava consultar o almanaque para saber que nome trazia a criança que nascia naquela determinada data, pois cada dia do mês acompanhava o nome de um santo diferente. Relatos orais contam que foi assim, consultando o almanaque que Davi colocou o nome de seu primeiro filho: José Bento Souza Pereira. A partir daí, os descendentes de José Bento começaram a assinar Souza Bento.

SOUZA FORTE, SOUZA BENTO, OU SOUZA PEREIRA?

Naquela época, facilmente as pessoas mudavam de sobrenome, bastavam interessar-se por algum. Chegavam ao cartório e registravam com a denominação que bem entendessem e quisessem. Como aconteceu como um dos irmãos de Floriz, o Sr José de Souza Forte. Contava meu pai e al-

guns dos seus contemporâneos, que ele era um garoto muito forte em relação às demais crianças da sua época e sempre acabava vencendo as competições, a exemplo disso: nas lutas de braço, corridas com pouca distância, entre outras. Daí o nome de José Forte. Apelido este que lhe legou um bonito sobrenome. Seu sobrinho Deraldo, gostou do sobrenome também o adotou e ficou conhecido como Deraldo de Souza Forte.

Para fazer jus ao seu nome; José Forte se tornou um homem muito rico na região, dono de muito ouro e muitos contos de réis, como relata o historiador Jackson Rubem em seu livro *Histórias, Casos e Lendas*, como também, mantinha bons relacionamentos com o governo da Bahia e pessoa influente da região.

A ORIGEM DA PALAVRA SOUSA OU SOUZA

SOUSA, ou SOUZA, é um sobrenome de origem geográfica, originário de um rio e de uma povoação de Portugal. Embora Souza e Sousa sejam escritos de forma diferente, considera-se que são apenas grafias distintas para o mesmo nome de família. O sobrenome Sousa, ou Souza, pertencente a uma das mais antigas e nobres famílias portuguesas, é classificado como sendo de origem habitacional. Este termo se refere aos sobrenomes dos quais a origem se encontra no lugar de residência do progenitor da família, seja uma cidade, vila ou um lugar segundo as pesquisas, identificado por uma característica topográfica.

TRADIÇÃO OU FALTA DE OPÇÃO?

Tornou-se tradição a família Souza Pereira unir seus laços matrimoniais com os membros entre si. Casavam - se primo com primo. Uns uniam para que não ter que dividirem seus “teres” (bens) com pessoas diferentes. Na verdade, era uma espécie de código moral da época: os iguais casarem entre si. Se foi brincadeira ou não, contada pelo tio Mininho que meu avô Ápio falou que não era bobo para deixar outra pessoa casar-se com sua prima Idalina, já que era uma moça bem recatada, com um dote avantajado que despertava ambição em qualquer rapaz.

A jovem Idalina possuía um admirável rebanho de gado, um gigantesco rebanho de ovino e outro de caprino. Diversos animais de montaria, só vacas com crias, boa de leite, ela levou 50 cabeças.

Era de costume também na época, pessoas da mesma família casarem entre si, para não ter que misturar as raças. Isto se configurava mesmo pela discriminação de cor, raça e classe social.

Se foi tradição ou falta de opção, não temos como responder. Sabe se que os avós paternos e maternos da minha avó Idalina eram irmãos. Ambos, filho de Davi. Vale ressaltar que a minha vó também foi casada com seu primo de primeiro grau e grande parte dos seus filhos também se casaram assim, com primos. Esta tradição se estende, com menos frequência, até os dias de hoje.

Outra tradição bem acentuada da família Souza Pereira é adotar o mesmo nome para determinados membros da

família. Isto vem acontecendo em sucessivas gerações. Para ilustrar, eu me chamo Idalina. Nome este que herdei da minha avó paterna, como já foi citado antes. Como tantas outras Idalinas que me antecederam. Carrego na escritura, no registro e no nome de Idalina de Sousa.

COMO A DOUTRINA ESPÍRITA ADENTROU NA FAMÍLIA SOUZA PEREIRA?

Início do século XX, em Morro do Gomes, entre 1901 a 1902, José Forte contraiu uma enfermidade que já estava lhe atormentando por alguns dias. A medicina não estava ao alcance deles, pois o lugar mais próximo para conseguir extrair uma receita médica seria o arraial do Ventura em Morro do Chapéu. Seu afilhado Gasparino de Souza Pereira, homem de bom coração, foi despertado pelo sentimento de piedade e compaixão do seu padrinho e se dispôs a ir buscar o alívio nesta localidade, exigindo somente do seu padrinho uma boa burra arreada e um bernal (mochila) cheio de provisamentos; rapadura, farinha e carne seca.

No outo dia, ao despertar da aurora, Gasparino levantou-se bem cedo, arreou a burra e partiu em direção ao povoado do Ventura. Sabia que iria enfrentar uma longa viagem de mais de 160 km para encontrar o Capitão Olympio Ribeiro que era acostumado a tratar de pessoas doentes, carentes ou não, com os seus dons espirituais e não recebia nada em troca.

Olympio foi um obreiro dedicado a prática da caridade, e muito respeitado pelo seu caráter. Médiun curador por cer-

ca de 40 anos. Fundou em Ventura o Grupo Espírita “Paz e União” e outro em Morro do Chapéu, denominado “Amor e verdade”. Desencarnou em cinco de maio de 1939 aos 79 anos. **(Jornal Correio do Sertão, Edição de 1939).**

Ao chegar ao arraial procurou logo o Capitão e explicou o porquê da sua vinda. Este deu aposentos ao viajante e solicitou que esperasse chegar à noite para a reunião espírita. O senhor Gasparino ansioso esperava a prescrição da receita, quando o médium caminhou em sua direção com uma caneta na mão e uma folha de papel na outra, solicitando que ele se concentrasse, uma vez que ele mesmo iria prescrever a receita. Meio perplexo e confuso, Gasparino recebe a caneta e o papel da mão do Médium e de imediato é tomado pelas forças espirituais e prescreve a receita para o seu padrinho José Forte.

No outro dia bem cedinho, retorna para Morro do Gomes com a sua incumbência em mãos, a receita que traria o alívio esperado para o seu padrinho, mas ao entregá-la, sinalizou que ele teria a escolha de tomar ou não, porque não aconselhava, já que tinha sido ele mesmo que receitou, com uma quase imposição do capitão Olímpio Ribeiro.

Sr. José Forte providenciou imediatamente o medicamento da receita, pois confiava na orientação do capitão Olympio e competência de Gasparino. A melhora chega bem rápido e a partir daquele dia, Gasparino assume a missão de médium receitista por várias décadas e atendia as pessoas da região, sem distinção de raça ou de cor e não recebia nada em troca.

A RELIGIÃO PREDOMINANTE DA FAMÍLIA SOUZA PEREIRA

A família Souza Pereira ao longo de sua história, sempre foi tradicional cristã, em que baseia nas verdades retiradas das escrituras sagradas, a essência que precisamos para a sua elevação. E foi assim ao longo do tempo, desde o princípio do século XX, sem dogmas, sem crenças, sem superstições e, simplesmente uma doutrina; a doutrina espírita kardecista, em que o lema que sustenta seus praticantes é: “fora da caridade não há salvação”.

Em 1902 em Morro do Gomes, já registravam práticas espíritas no seio da família Souza Pereira, pois foi idealizado um grupo espírita chamado “Deus, Cristo e Caridade”. O grupo foi constituído por eles e tinha como presidente o Sr. Aureliano de Souza Pereira, o segundo presidente. Floriz de Souza Bento. Primeiro secretário; João de Souza Filho, segundo secretário; Olímpio de Souza Bento. As reuniões aconteciam na residência do Sr. Floriz de Souza Bento. No ano de 1904, foram transferidas para a casa do Sr. Aureliano de Souza Pereira.

Em 1932 com a morte do presidente do centro espírita Deus, Cristo e Caridade, o Sr. Aureliano de Souza Pereira e a seca que assolava a região na época, foram motivos suficientes para cessarem com as reuniões espíritas. Para alguns dos seus médiuns e adeptos, naquela ocasião, a migração foi à única alternativa para seus praticantes, pois eles viviam da agricultura e pecuária.

Com as chuvas escassas, sem água para beber e manter a criação, O grupo era composto dos seguintes trabalhadores: Médiun receitista Gasparino de Souza Pereira. Médiun passista e de incorporação, Carolina de Souza Pereira, e o Sr. Conrado. Médiuns passistas; Jovelina Neiva Alecrim, Virgilina Souza Alecrim, Atanásia Souza Alecrim, Reinaldo Araújo Teixeira. Liberato Manoel da Silva, entre outros.

Em 24 de março, do ano de 1964, os irmãos Marcolino de Souza Pereira, João de Souza Sobrinho, Floriz de Souza Neto, Aureliano de Souza Pereira e Jonas de Souza Pereira reuniram-se em Recife de Morro do Gomes, com objetivo de retomar as reuniões espirituais e estudos do evangelho do Centro Espirita Deus, Cristo e Caridade e, em comum acordo mudaram o nome para Centro Espírita 5 Irmãos. Assumiu como presidente o Sr. Marcolino de Souza Pereira e como vice - presidente Jonas de Souza Pereira. Vieram juntar-se a eles; Lourival de Souza Bento, Valter de Souza Bento, Manoel Messias Sodré, Evanildes de Souza Sodré, Ananias de Souza Queiroz, Lindaura de Souza Bento, Aberlardo de Souza Pereira, Eunice de Souza Pereira, Dermival de Souza Pereira, Ildenice de Souza Pereira, entre outros.

As reuniões ocorreram por várias décadas, nas quartas e nas sextas feiras, na residência do Sr. Marcolino. Em seguida foi transferida para o prédio municipal, onde permaneceu por muitos e longos anos sobre a responsabilidade de Dermival de Souza Pereira, Carisvan de Souza Pereira e Gidalvo Queiroz Pereira , até ser transferida para sua própria sede

em 18 de março de 2020.

Atualmente o “Centro Espírita 5 irmãos” tem sua residência própria e foi construído com a união dos irmãos espíritas e adeptos, sobre a coordenação de José Pereira.

Carta com data de 1904, escrita pelo Sr. Jonas de Sousa Pereira e enviada aos seus irmãos em Morro do Gomes. Na época, Jonas se encontrava no garimpo no vilarejo do Ventura, município do Morro de Chapéu. Lá, ele permaneceu por um bom tempo. O garimpo foi ficando escasso e apelou a ministrar aulas particulares para os filhos do coronelismo do período áureo, na primeira década do século XX.

“Assim como a semente que se esforça para sair da terra, em busca do sol, gostaria que todos os meus descendentes se esforçassem em busca da evolução espiritual”.

Vosso irmão,

*Marcolino de Sousa Pereira
(Psicografia) Recife, maio de 2018*



Centro Espírita 5 irmãos, Recife Ibipeba –BA, março de 2020

CARTA DE JONAS PARA OS SEUS IRMÃOS EM 1904

Resende 21 de Dezembro de
 1904
 Caríssimos Irmãos
 Após de Deus reine
 sempre entre vós.
 Julguei ser-me fácil
 dar minhas notícias, e
 que se agora fosse fe-
 zer. Continuo ainda
 sofrendo naquelle mo-
 que tem^{es} Karand, e que
 mesmo hai jistrando
 pois já estou enfraquecido
 das proprias comidas
 se q^o gostava, e med mal
 mas tem remédio já se
 Continua

tou sempre, porém com
 isso não amargo e tu
 do sofrer com paciencia
 acho que não terei no
 v^o tempo de vida se tem
 que Deus é q^o governa
 tudo. Tem^{es} v^o de se-
 chame^{es} pois tudo é como
 para quem, não sei se
 ainda terei o direito de
 escrever outra, m^o for-
 ças sagitar e se tem
 coragem e espirito. Os
 mínimos não se fazem
 no governo pois está
 v^o v^o. Continuo
 seguir sem desbiq^u
 to q^o a honra de
 deus, tudo nos com
 aturação.
 A Deus. Saudades
 a todos os meus irmãos
 parentes e conhecidos.
 Do Irmão aff.
 Jonas

Caderneta

**Centro Espírita
5 Irmãos desde 1964
Biblioteca
Marcelino S. Pereira**

*Ata da Comissão da Reunião
Espírita em Morro do Jesus.
Deus Cristo Caridade.
Primeiro na casa de meu avô
Floris de Souza Bento
em 1902. Depois passou para
a casa de meu tio Aureliano
de Souza Pereira em 1904.
Os Componentes da Reunião
Aureliano de Souza Pereira
Floris de Souza Bento
João de Souza Pereira Filho.
Gasparino de Souza Pereira.
Carolina de Souza Pereira.
Rozelina de Souza Alerim.
José de Souza Bento
Com a ajuda de sua Companhia
Yvulina Neira Alerim
Josémm Abades dos Santos
e muitos outros Assistentes -
Recife do Morro do Jesus 5 de Outubro
de 1905. 1904*

Ata da reunião de criação do
Centro Espírita Deus, Cristo e
Caridade em 1904

**Centro Espírita
5 Irmãos desde 1964
Biblioteca
Marcelino S. Pereira**

*Recife do Morro do Jesus
24 Março de 1964
Reunião Espírita orçesson
agui nesta data
Pelo os Nossos Irmãos Espírita
col com a ajuda de Deus e de
Nosso Senhor Jesus. Cristo
o Nosso Patrono Olavo Bilson
Presidente Herondato Sampaio Es-
pírita, Olavo Campos Espírita -
Antônio Nires Espírita médico,
Lida Nres Espírita enfermeira
Adocahy Galante Espírita medi-
co recepitista, Caballo Alamos
Recitista Espírita, Oswaldo
Cruz Médico Nuzimões
José Francisco Jimes Médico
e mais outros Irmãos
Espírita,
Presidente incarnado
Neres Lima de Souza Pereira
e Presidente Jonas Souza Pereira
Ass*

Ata da reunião de criação do
Centro Espírita 5 irmãos
em 24 de março de 1964

CONSIDERAÇÕES

Escrever a história de um povo é muito bom. Escrever a história do seu próprio povo, da sua ancestralidade, é melhor ainda, pois dá um enorme prazer de descobrir as suas origens. Por isso se carrega a responsabilidade de transmitir as informações com a maior verossimilhança possível do que se pesquisa e do que se informa através dos relatos orais.

Por isso, sou grata a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que acontecesse a primeira edição do “Tricotando Lembranças: os entrelaçados familiares dos Souza Pereira no sertão da Bahia”. Antecipadamente, peço desculpa e compreensão se houve a omissão do nome de algum familiar.

Sei que muitos sujeitos históricos deixaram de ser citados, não pela sua importância, mas dois motivos foram determinantes para que isto acontecesse. Primeiro; o tempo destinado para o desenvolvimento da pesquisa foi estipulado muito curto e, tínhamos que cumprir, uma vez que é um projeto do Ministério da Cultura, financiado pela Lei Aldir Blanc. Diante disso, muitos deixaram de ser ouvidos, outros não permitiram ser. Segundo motivo; o momento de pandemia pelo qual passamos, causado pela Covid-19, que forçou drasticamente mudanças nos relacionamentos e a necessidade de se isolar para preservar a vida se tornou uma tarefa essencial de sobrevivência.

Trago ao público o resultado de um trabalho árduo de anos e anos, que representa um velho compromisso, anunciado e que retardou por vários motivos pessoais. Portanto, é um ponto de partida para a compreensão do presente, não só como documentação e memória, mas como uma matéria viva para que todos tenham pleno reconhecimento de que foi e será uma longa pesquisa e que sempre terá dados a acrescentar.

AGRADECIMENTOS

- * Agnes Alecrim Pereira
- * Amélia Alves de Jesus ;
- * Arlene Sousa Santos;
- * Ápio de Souza Bento;
- * Belim Malaquias;
- * Celito Regmendes;
- * Dorath Bento Pereira;
- * Eduardo Mendonça;
- * Edgar Fidelis Bastos;
- * Edleuza Alves da Silva;
- * Edson de Souza Queiroz (Nizon);
- * Fernanda Miranda;
- * Ivone Almeida Rocha;
- * Jaci Celestino dos Santos;
- * Jackson Rubens ;
- * Lara Oliveira Paiva;
- * Liandro Antiques;
- * Lidiane Bento;
- * Lili Lélis Barreto;
- * Noêmia Souza Pereira;
- * Reston Casper Vieira Sousa
- * Tássio Cunha;
- * Zindel Bento;

- * Zé Pereira.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

<https://ribeirouaua.wordpress.com/2015/08/18/olimpio-ribeiro>

<http://www.bibliotecavirtual.clacso.org.ar>

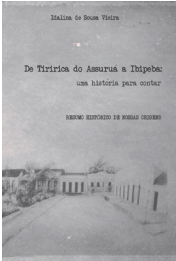
<http://w.w.w.familiasdobrasil.com.br>

FONTELES, Bené Ausência e Presença em Gameleira do Assuruá São Paulo. Movimento Artistas pela Natureza, 2004.

Arquivos do CECI - Centro Espírita Cinco Irmãos, 1964.
Recife de Morro do Gomes, Ibipeba-BA

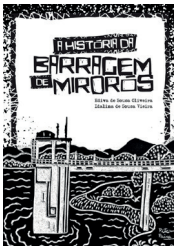
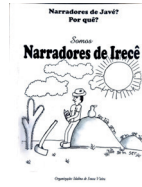
MAIS OBRAS DA AUTORA

Idalina de Souza Vieira



O livro, “**De Tiririca do Assuruá a Ibipeba: uma história para contar**”, publicado em 2013, traz o resumo histórico da origem de Ibipeba, bem como os aspectos geográficos, sócioeconômicos, educacionais e culturais, tanto da sede, dos distritos como dos principais povoados.

Narradores de Irecê I, II e III, são 03 antologias de contos , construídos nas oficinas de leitura e produção escrita com alunos de 8º e 9º ano, sobre a organização e finalização gráfica da autora. Alguns destes contos são absolutamente autênticos, vividos por irecêenses, já outros são causos, ou lendas urbanas que vão sendo espalhadas de forma oral.



O Cordel “**A História da Barragem de Mirorós**” é uma obra literária que narra em forma de versos, desde o início do projeto elaborado para a construção da Barragem, da desapropriação das famílias nas áreas inundadas, da evolução, dos conflitos existentes entre os ribeirinhos e da sua decadência. Primeira versão -2009. Segunda versão- 2018

A obra bibliográfica **Tricotando Lembranças: Os entrelaçados familiares dos Souza Pereira no sertão da Bahia** é um produto de resgate e preservação de memória da origem genealógica desta família até a sexta geração, que tem como propósito genérico, fortalecer a consciência histórica e o sentimento de pertencimento dos seus descendentes. É um marco que representará a história desta geração e estará em contínuo processo de construção.

Resgatar a história de um povo se torna imprescindível para compreender a dimensão do ser humano atual, no seu contexto. Preservar este patrimônio através de registro da memória dos ancestrais ajuda não só valorizar a nossa cultura como construir a própria identidade. Elementos estes, fundamentais para a formação do cidadão.

Apoio Financeiro:



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

